

151



CONTINUA

LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 15

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em depósito bancário a **EDGARD GUIMARÃES**.

Camelot 3000 (Abril) (B) 1 a 4 – R\$ 20,00 a coleção * **Mangá Messias** (Vida Nova) (MB) – R\$ 10,00 * **Confronto Mortal** (Moderna) (P) – R\$ 5,00 * **História em Quadrinhos – Impreso vs. Web** (MB) – R\$ 10,00 * **Planeta Azul 38** (R) – R\$ 4,00 * **O Caçador de Crocodilos** (Luiz Gê) (MB) – R\$ 15,00 * **Vilões – Mini Book** (Escala) (B) 1 – R\$ 5,00 * **Pasquim 21** (MB) 95, 96 – R\$ 5,00 c/ * **Cabocla** (Ebal) (R) – R\$ 5,00 * **Yoga em Quadrinhos** (Ediouro) (R) – R\$ 5,00 * **Os Quinze de Piracicaba** (MB) – R\$ 15,00 * **Radici Especial** (Iotti) (B) – R\$ 5,00 * **Dilbert (L&PM) 6** (MB) – R\$ 6,00 * **Dimensão Z** (Mini Tonto) (B) – R\$ 4,00 * **Condor Popular 5** (vol. 26) (R) – R\$ 3,00 * **Demoniak** (Globo) 7 (P) – R\$ 4,00 * **Satanix** (Concorde) 5 (R) – R\$ 4,00 * **Frigida** (Idéia) 6 (P) – R\$ 3,00 * **Almanaque do Gibzinho – Band Aid** (Globo) (R) – R\$ 5,00 * **Basilisk** (Panini) (MB) 1, 2 – R\$ 7,00 c/ * **Almanaque D'Artagnan** (Globo) 1 (B) – R\$ 5,00 * **Almanaque Zero** (RGE) (R) 28, 29 – R\$ 5,00 c/ * **A Turma do Zero** (Globo) (R) 1, 3, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 – R\$ 4,00 c/ * **A Turma do Zero Extra** (Globo) (B) 4, 5, 10 – R\$ 4,00 c/ * **Gasparzinho** (Globo) (R) 4, 27, 28, 32, 33, 35 – R\$ 4,00 c/ * **Coleção Os Grandes Duelos** (Abril) (B) 1, 2 – R\$ 15,00 c/ * **Edição Extra** (Abril/junho/1975) (B) – R\$ 5,00 * **Duck Tales** (Abril) 12 (R) – R\$ 4,00 * **Natal de Ouro** (Abril) 13 (R) – R\$ 5,00 * **Seleção Disney** (Abril) 11 (R) – R\$ 4,00 * **Aventuras em Patópolis** (Abril) (B) 26, 30 – R\$ 4,00 c/ * **Edição Extra** (Abril) 176 (R) – R\$ 4,00 * **Grandes Aventuras Disney** (Abril) 1 (MB) – R\$ 5,00 * **Disney Especial** (Abril/2001) 1 (B) – R\$ 5,00 * **Os Sobrinhos de Donald** (Abril) (MB) 7, 8 – R\$ 4,00 c/ * **Tio Patinhas Extra** (Abril) 2 (MB) – R\$ 3,00 * **Pateta Extra** (Abril) 2 (MB) – R\$ 3,00 * **Mickey Extra** (Abril) 2 (MB) – R\$ 3,00 * **Pato Donald Extra** (Abril) 2 (MB) – R\$ 3,00 * **Minnie** (Abril) 21 (B) – R\$ 3,00 * **Força Psi** (Abril) 1 (B) – R\$ 3,00 * **Almanaque Gasparzinho** (Vecchi) 2 (B) – R\$ 5,00 * **Japan Fury** (Sampa) 1 (R) – R\$ 3,00 * **Cespinha** (R) – R\$ 2,00 * **Loteamento** (B) – R\$ 2,00 * **Rondon** (Abril) (B) – R\$ 2,00 * **O Pequeno Ninja** (Ninja) 5 (R) – R\$ 3,00 * **As Aventuras do Pequeno Ninja** (Ninja) 6 (R) – R\$ 3,00 * **Fantagor 1** (B) – R\$ 3,00 * **Tex Anual** (Mythos) 12 (B) – R\$ 10,00 * **Pica Pau** (Deomar) (R) 13, 15 – R\$ 3,00 c/ * **Princesas do Mar** (On Line) 5 (R) – R\$ 2,00 * **Mundo Canibal** (B) 1, 2 – R\$ 3,00 c/ * **Clube dos Heróis 7** (B) – R\$ 3,00 * **Almanaque Scooby-Doo!** (Panini) 15 (B) – R\$ 5,00 * **Comix Especial 1** (B) – R\$ 1,00 * **O Vento do Oriente** (MB) – R\$ 10,00 * **Heróis do Futuro** (Press) (R) 18, 21, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 36 – R\$ 5,00 c/ * **Cascão** (Panini) 14 (MB) – R\$ 3,00 * **Monster High** (Deomar) 5 (MB) – R\$ 3,00 * **Clássicos de Luxo** (Abril) 3 (R) – R\$ 5,00 * **Clássicos em Quadrinhos – Rimas Infantis** (Siciliano) (P) – R\$ 5,00 * **Tartarugas Ninjas** (Ebal) 3 (R) – R\$ 3,00.

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 151 – MAIO/JUNHO DE 2018

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000 – Fone: (35) 3641-1657
Tiragem de 90 exemplares, impressão digital.

PREÇO DA ASSINATURA: R\$ 30,00 – Assinatura anual correspondente aos nºs 149 a 154

Pagamento através de cheque nominal, selos, dinheiro ou depósito para Edgard José de Faria Guimarães:
Caixa Econômica Federal – agência 1388 – operação 001 – conta corrente 5836-1 – O depósito pode ser feito em Casa Lotérica.
Envie, para meu controle, informações sobre o depósito: dia, hora, cheque ou dinheiro, caixa automático ou lotérica.

ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:	1 página (140x184mm):	R\$ 40,00	
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00	1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00	1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00

EDITORIAL

Um número mantendo o padrão. Colaborações, nos textos, de Lio Guerra Bocorny e E. Figueiredo, com artigos, de Cesar Silva e Wagner Teixeira, com resenhas, e a coluna ‘Mantendo Contato’ de Worney Almeida de Souza. Também merece menção o texto sobre o herói ‘O Gaúcho’ de Júlio Shimamoto. Nos desenhos, ilustrações, HQs, Lancelott Martins, Antonio D’Lima, Guilherme Amaro, Yasmin Fernandes, Julie Albuquerque, Marcos Fabiano Lopes e Luiz Cláudio Lopes Faria.

A seção ‘Fórum’ com muitas cartas/artigos e uma profusão de imagens relacionadas. ‘Edições Independentes’ mantém o pique.

Antes tarde do que nunca, comemoro agora os 150 números do “QI” com um encarte fazendo uma Retrospectiva de meu trabalho nesses mais de 35 anos de fanzineagem. Outros encartes estão a caminho.

Boa leitura!

O TRAÇO QUASE DIVINO DE CAPRIOLI

Lio Guerra Bocorny

O notável ilustrador, pintor e quadrinhista Franco Caprioli nasceu em Rieti em cinco de abril de 1912. Iniciou sua carreira como pintor de afrescos, mudando-se aos 25 anos de idade para Roma, onde passou a se dedicar aos Quadrinhos.

Colaborou com diversas revistas italianas, preferindo sempre ilustrar clássicos como Melville, Poe e Júlio Verne, fixando-se principalmente a temas marítimos.

Imprimiu aos Quadrinhos um singular estilo gráfico, chamado “pontilhismo”, semelhante aos pintores Pissaro e Seurat.

No Brasil, a maior parte de suas histórias foi reproduzida nas páginas da revista **Epopéia**, da Ebal, e marcaram, pelo esmero e pela beleza artística, toda uma geração de leitores dos anos cinquenta.

Em 1973, um ano antes de sua morte, Franco Caprioli recebeu, merecidamente, o prêmio de Melhor Desenhista de Quadrinhos no Salão Genova de Fumetti.

No ano seguinte, devido a problemas cardíacos, contando 62 anos de idade, faleceu o grande mestre italiano.

Em 1984, a editora argentina Sigmar começou a editar lindíssimos álbuns em cores desse desenhista que indubitavelmente é um dos mais cultuados ilustradores da nona arte.

A extraordinária obra de Caprioli ficou no Brasil imortalizada através, como afirmei acima, das aventuras contidas em **Epopéia**, um grande e importante título apresentado por Adolfo Aizen ao público ávido por histórias épicas.

Dessa saudosa e magnífica revista, devemos destacar as seguintes aventuras ilustradas por Caprioli.

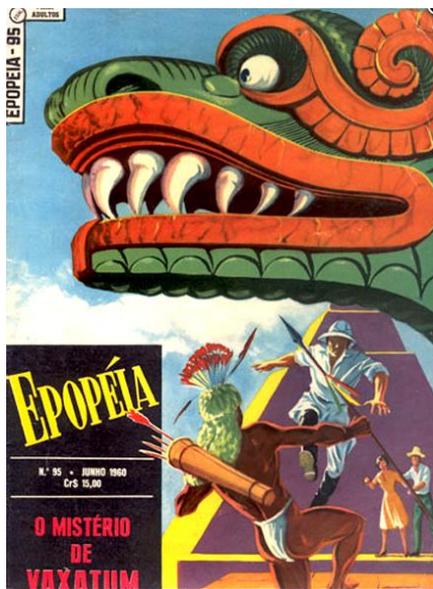
- *O Hussardo da Morte* – **Epopéia** nº 5 (dez/1952)
- *O Elefante Sagrado* – **Epopéia** nº 9 (abr/1953)
- *Os Pescadores de Pérolas* – **Epopéia** nº 9 (abr/1953)
- *Aquila Maris* – **Epopéia** nº 11 (jun/1953)
- *Kim* – **Epopéia** nº 18 (jan/1954)
- *Tempestade e Bonança* – **Epopéia** nº 48 (jul/1956)
- *Além da “Raya”* – **Epopéia** nº 61 (ago/1957)
- *O Mistério de Vaxatum* – **Epopéia** nº 95 (jun/1960)
- *O Tesouro do Corsário* – **Epopéia** nº 97 (ago/1960)

Caprioli se consagrou ao ilustrar as obras de Júlio Verne, **A Ilha Misteriosa**, **Um Capitão de 15 Anos**, **Os Filhos do Capitão Grant** e **Miguel Strogoff**. A aplicação de cor nos originais preto e branco de Caprioli foi feita com um cuidado extremo, em nada prejudicando o estilo limpo e cuidadoso que sempre caracterizou sua obra.

As fotos constantes desse artigo são da aventura *Tesouro de Tahorai-Tiki-Tabu*, publicada no **Almanaque de Vida Juvenil**, no ano 1955.



N.E.: A 3ª série de **Epopéia** publicou em seu nº 34 (mai/1964) uma história de Caprioli, *Estranha Aventura*, usando como capa a mesma ilustração de **Epopéia** nº 11, que trouxe a história *Aquila Maris*. Em maio de 1982, a Ebal lançou uma edição especial de **Cinemin**, com *Estranha Aventura*. Em 1977, a Ebal decidiu lançar mais uma série de **Epopéia**, com o nome **Seleções da Grande Epopéia**, durando apenas 3 números, os dois primeiros com trabalhos de Caprioli, *Kim* e *O Hussardo da Morte*.



SEBO

E. Figueiredo

Tem gente que nem sabe o que é sebo. E, muitos que têm conhecimento do que se trata, estranham por eu gostar de visitar essas livrarias de livros usados.

Ao contrário das livrarias que vendem livros novos, os sebos têm ambiente completamente diferente até em sua atmosfera. Parte delas funciona na penumbra. Normalmente, o dono é um senhor idoso debruçado sobre um livro em sua mesa. Uns são cordiais, conversam com os clientes e até auxiliam nas buscas, e alguns, ranzinhas, de pouca conversa.

Grande parte dos sebos não tem uma ordem que facilite a busca de determinada obra. Todavia, não deixa de ser excitante estar entre as poeiras centenárias e ácaro residentes nos livros que passaram por outras mãos. E não há sebo desagradável. Todos têm a sua atração e encanto aos seus assíduos frequentadores.

Um dono de sebo disse-me uma vez que, apesar de ser um negócio pouco rentável, é um trabalho muito prazeroso para o livreiro, que eu interpretei como a mesma sensação que sinto quando adentro um deles.

Costumo dizer, quando saio de um sebo com livro, que comprei um novo livro velho!...

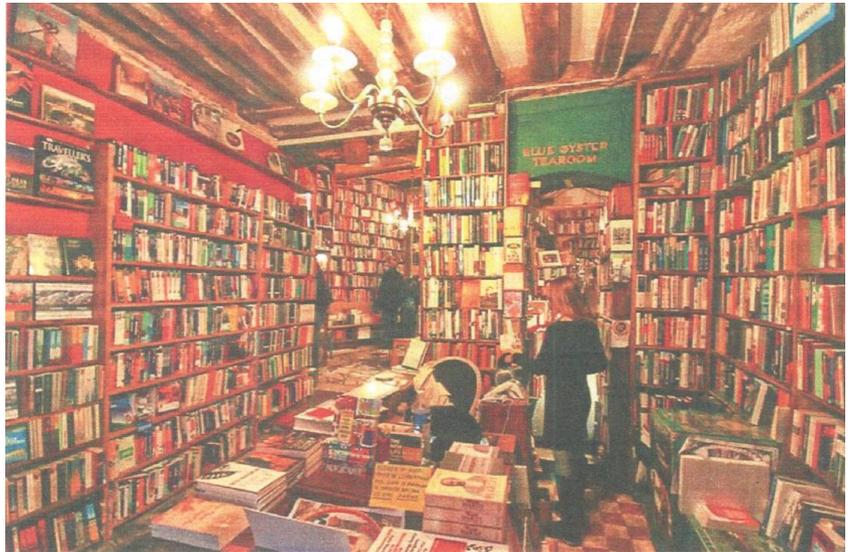
Um dia alguém me perguntou a razão das lojas que vendem livros usados serem denominadas sebo. Eu respondi o que achava: essa acepção de sebo (do latim *sebum*, “gordura”) teria surgido a partir da ideia que, na verdade, os livros muito manuseados ficam ensebados, sujos, engordurados.

Todavia, numa ocasião, conversando com uma professora do Mackenzie, ela me deu outra explicação. Segundo ela, o etimologista brasileiro Francisco da Silveira Bueno (1898-1989) explica que sebo vem da palavra “sebenta”, que em Portugal é sinônimo de apostila, caderno de apontamentos de tarefas escolares ministradas em aula. Ele teria buscado a origem do termo no português arcaico “assabentar” no sentido de ensinar e foi aplicado nas livrarias de livros usados.

Certa vez, visitando um dos sebos que costumo frequentar, o dono, um senhor que gosta de conversar, perguntei a

ele se sabia do porquê a denominação de sebo para esse tipo de livraria. Com toda boa vontade, ele deu uma explicação demonstrando bom conhecimento.

Os sebos teriam surgido na Europa por volta do Século XVI quando mercadores, mascates denominados alfarrabistas, passaram a vender papiros e documentos da época para pesquisadores. Alfarrabistas, uma vez que alfarrábio quer dizer livro velho. Disse, também, aqueles que vendiam livros usados eram chamados caga-sebos (pensei que ele estivesse fazendo um gracejo). Ele explicou que essas livrarias chegaram ao



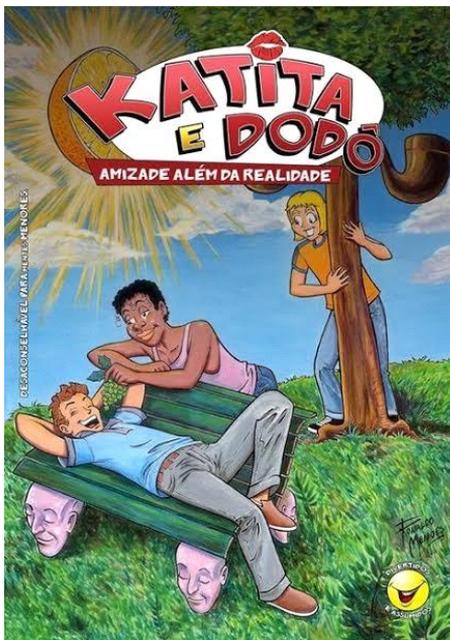
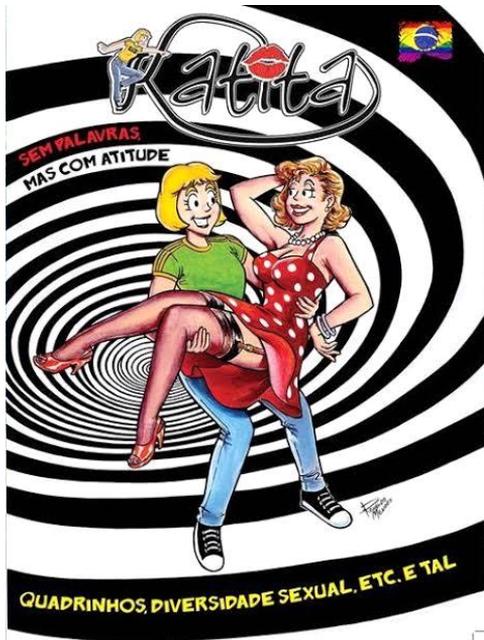
Brasil em meados do Século XIX e que os caga-sebos passaram a ser conhecidos por sebigas.

O livreiro deu uma outra versão que ouviu de um assíduo cliente da sua loja. Antes do advento da energia elétrica, as pessoas liam à luz de velas. As velas eram feitas de gordura que escorria sobre os livros deixando-os sebetos e gordurosos. E mais outra: que os jovens de antigamente, ávidos por aprender, não se desgrudavam dos livros e os mantinham sempre embaixo do braço, fazendo com que ficassem sujos e ensebados.

Os sebos, hoje, são lojas de bom aspecto, convidativas. São raras as que se apresentam como lugares sujos, com livros velhos empoeirados. Atualmente há até sebos virtuais. Em alguns, há encontros culturais, recitais de poesia, apresentações musicais e de teatro. Tem até frequentador que diz, quando está num sebo, é como se estivesse no céu!

– “Quando morrer, não quero ir para o céu. Quero vir para este sebo!” – Escutei uma vez enquanto folheava um livro num sebo...

APÓS UMA TRAJETÓRIA DE PRÊMIOS, POLÊMICAS E APOIO DOS LEITORES, KATITA E DODÔ AGORA EM PUBLICAÇÃO DUPLA, FORMATO GDE E EM CORES



17x24cm (Flip Flop)-44 páginas - R\$ 20,00
INFO e PEDIDOS: anitacostaprado@gmail.com



CONVITE

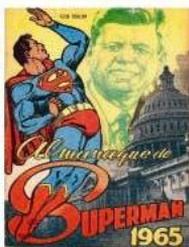
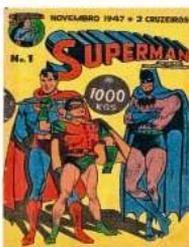
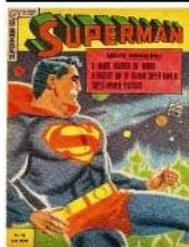
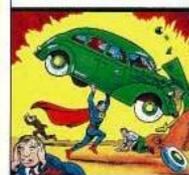
OS 80 ANOS DO SUPER-HOMEM

O CLUBE PORTUGUÊS DE BANDA DESENHADA

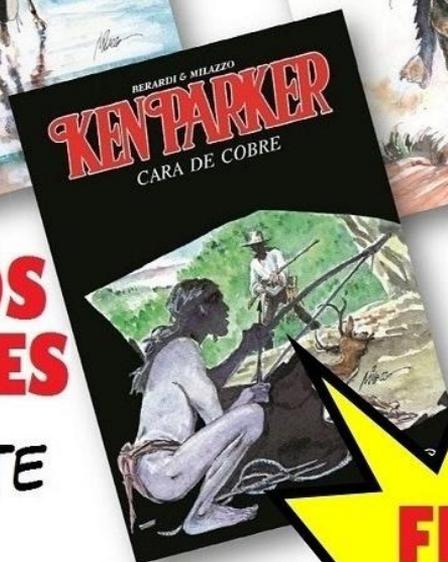
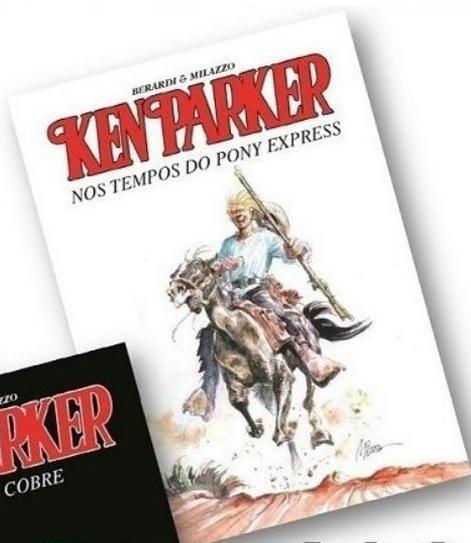
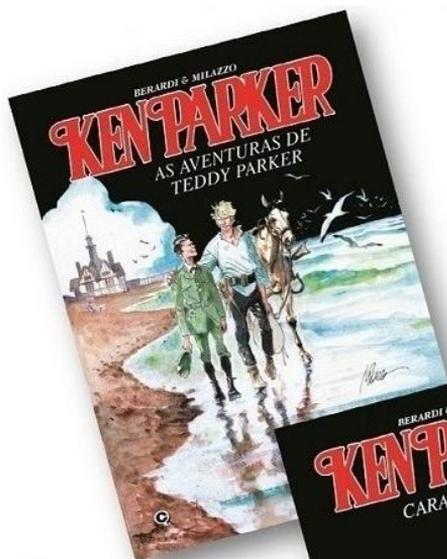
Convida-o para uma Exposição sobre os 80 anos do "Superhomem" a realizar-se na sua Sede, na Avenida do Brasil 52-A - Falagueira - Amadora

NO DIA 24 DE FEVEREIRO (SÁBADO) PELAS 15H30.

A PRIMEIRA APARIÇÃO DO SUPER-HOMEM



Convite enviado por **Carlos Gonçalves**, de exposição feita pelo Clube Português de Banda Desenhada.



**ÚLTIMOS
VOLUMES**

**APROVEITE
ESTA
OPORTUNIDADE!!!**

**182
PÁGINAS**

**FRETE
FREE!**

De ~~R\$ 79,90~~

Por **50,00**

Cada Volume !!!

*Formato: 16,0X23,0 cm
Capa Dura: Cartão Supremo
250 gr - 4 cores - Laminação
Fosco - Reserva Verniz UV
Miolo: Couche Magno Fosco
Plana 115 gr - P&B.

PROMOÇÃO POR TEMPO LIMITADO OU ENQUANTO DURAR NOSSO ESTOQUE. TIRAGEM LIMITADA.

CLUQ (Clube dos Quadrinhos) - cluq@terra.com.br



Flama e Garra Cinzenta – Colaboração de Lancelott Martins.

INSTAGRAM : @antoniodlima 1



PERDEMOS PELA 35ª VEZ CONSECUTIVA...



Colaboração de Antonio d'Lima.



Ilustração enviada por Gaspar Eli Severino.

FÓRUM

FLÁVIO CALAZANS

R. Clay Presgrave do Amaral, 13 – Santos – SP – 11055-370

Texto postado em <http://calazanista.blogspot.com.br>

Faz muitas décadas que guardo com carinho o livro de Ronaldo A. Cavalcanti, “O Mundo dos Quadrinhos”, com verbetes de personagens que guiou e inspirou minhas leituras e pesquisas da ‘nona arte’; e hoje, 11 de abril de 2018, foi com imensa alegria que tive a surpresa de receber de presente de Edgard Guimarães o livreto “Essas Incríveis Heroínas de Papel” do mesmo festejado e admirado autor Ronaldo A. Cavalcanti!

Ao folhear percebi que posso ter a oportunidade de, com humildade, colaborar com a próxima edição; eis que nenhuma listagem jamais é completa, e encontro-me em um ponto de vista no qual posso, anonimamente, sugerir alguns verbetes! E assim procedendo não falo apenas de modo egoísta e cabotino de sugerir um verbebo para minha personagem Tyli-Tyli, e sim de inserções internacionais que passarão certamente por descuido da edição finalizada do importante opúsculo.

Na página 11 sugiro inserir na letra B a personagem de Jean Claude Forest ‘Barbarella’, de 1962 na França nas páginas da revista “V Magazine” e que foi editada em álbum por Éric Losfeld (foi feito por Roger Vadim um filme com Forest de consultor de design e estrelado por Jane Fonda, “Barbarella”, inclusive a personagem teve sua imagem desenhada por Forest inspirada no símbolo sexual do cinema, Brigitte Bardot).

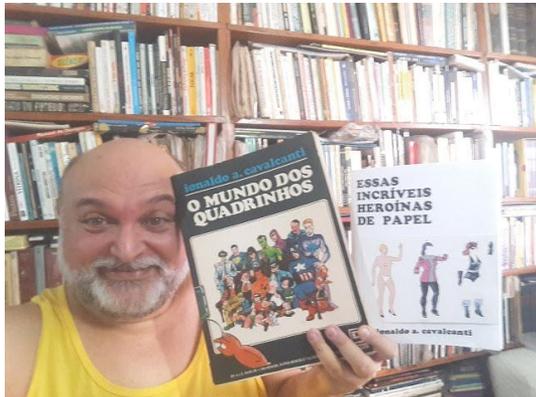
Na página 22 sugiro na letra E ‘Epoxy’, a heroína que viaja entre deuses gregos, que foi editada em álbum por Éric Losfeld.

Na página 30, letra J, sugiro ‘Jodelle’ de Pellaert que vive em um mundo alternativo no qual Roma domina o planeta todo com Circo e escravidão, e na página 43, ‘Pravda’ do mesmo Pellaert, ambas que também foram editadas em álbum por Éric Losfeld.

Ainda na letra P da página 43 sugiro ‘Phoebe Zeit Geist’, a primeira heroína falecida em um álbum assumidamente necrófilo, que foi editada em álbum por Éric Losfeld.

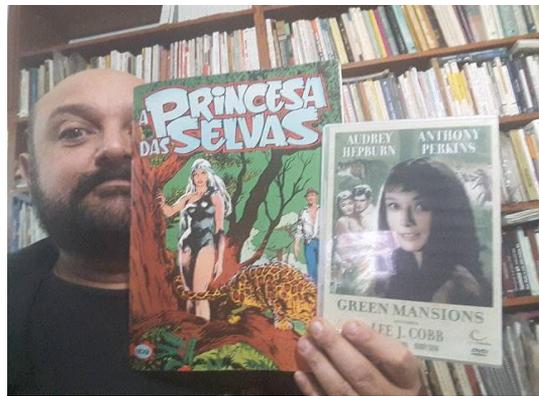
Voltando a letra L na página 32 sugiro ‘Little Anne Fanny’ que era publicada na revista “Playboy” e chegou a ser famosa como a HQ mais bem paga do mundo!

E na letra O, página 41, sugiro a heroína underground russa ‘Oktobriana’, que faz provocações ao regime stalinista e montada num bisonte comanda um devastador estouro da manada como metáfora dos militantes bucha de canhão descartáveis, massa de manobra.



Na letra V sugiro a heroína cult de faroeste, a pistoleira ‘Vandália West’, publicada em livretos-álbuns e disputadas revistas, em sua estreia ela visita o Juiz Roy Bean em uma aventura hoje antológica. Vandália também é muito lembrada por sua quarta aventura, cujo episódio, no qual foi amarrada na cama por seu vilão, tornou-se uma das seqüências mais comentadas dos gibis e relembrada pelos fãs do bang-bang até hoje.

Finalmente, termino minhas impertinentes sugestões com uma breve notinha de correção ou revisão; na página 45 é afirmado que ‘Rima’ foi uma história em quadrinhos criada por Nestor Redondo, mas, ao que eu saiba, na verdade ‘Rima’ foi baseada no livro “Green Mansions” escrito por William Henry Hudson – depois adaptado em filme que teve o título poético “A Flor que Não Morreu”, estrelado pela lindinha Audrey Hepburn e o guerrilheiro é o menino do filme “Psicose”, Anthony Perkins, somente bem posteriormente foi desenhada em quadrinhos pelo Nestor Redondo, que não a criou pois ela já era a personagem principal do livro.



FRANCISCO FILARDI

Est. Adhemar Bebiano,257/306,BL.3 - Rio de Janeiro - RJ - 21051-900

Recebi os “QIs” 148 e 149, pelo que lhe agradeço a gentileza e o carinho costumeiros. Ainda não os li. Ando às voltas com médicos e exames nas últimas semanas, um pouco afastado de minhas atividades normais. Entre outras, uma crise de labirinto que fez meu mundo girar. Mas vi que as edições estão ricas e muito caprichadas, sobretudo os belos encartes. Espetáculo! Tenho compartilhado com meu filho caçula as suas novidades, sempre bem vindas.

Comentei com nosso mano Paulo Joubert que a vantagem de envelhecer é que todo dia tem uma novidade. As dores sempre mudam de lugar! Entrei numa dieta não rigorosa, mas perdi dez quilos nos últimos meses. Daqui a pouco, caberá outro Filardi nas minhas calças! (e chega de falar de velhice, porque não é bom).

Olhe, segue outro pacote recheado com um montão de filmes para você apreciá-los no merecido descanso. Mas a “cereja do bolo” é esse volume de Emmanuel Guibert, “A Guerra de Alan”, quadrinho de texto interessante, resultado do encontro do autor com um ex-combatente do Terceiro Exército do General Patton.

Finalizando, assisti a “A Forma da Água”, do Guilherme Del Toro, que ganhou o Oscar de Melhor filme este ano. Que filmeço! Fraco, previsível e haja paciência para assisti-lo! Del Toro, vale xeretar a série animada produzida pela Netflix, “Caçadores de Trolls” – a dublagem brasileira é excelente e muito divertida.

Desse “A Forma da Água”, só vi algumas imagens e notícias em jornais e revistas. De cara, parecia uma adaptação da história de Abe Sapien, coadjuvante de Hellboy, criação de Mike Mignola. Como Del Toro fez o filme de Hellboy, parecia lógico. Mas não li nada dizendo que era esse personagem.

CARLOS GONÇALVES

R. Tomás da Anunciação, 171, 3º Dto – Lisboa – 1350-326 – Portugal

Aproveito para agradecer mais um número do seu “QI”, que trouxe a agradável surpresa de incluir como oferta extra, a pequena brochura de “Essas Incríveis Heroínas de Papel”, pequena no seu formato, mas grande nas suas informações. E ainda são 60 páginas recheadas de heroínas e quem havia de dizer que eram tantas as personagens femininas que nas Histórias em Quadrinhos, ao longo dos anos, nos foram divertindo com as suas façanhas, as suas astúcias, a suas aventuras e as suas seduções. Achei interessante também a sua jogada de mestre de incluir na capa, uma mulher com os seus vestidos, para o próprio leitor, se assim o entender, poder vestir a boneca em topless, uma prática ou uma moda, que nunca entendi porquê, foi sempre muito pouco usada no Brasil, enquanto pelo resto do mundo, nas praias europeias e outras, tal prática era usual. Lembro-me de ir vários anos para Espanha (Torremolinos, Marbella e principalmente Benidorm) e o topless era até demasiado para nós simples mortais.

Em Portugal houve algumas dezenas de bonecas editadas pela Agência Portuguesa de Revistas, que eram acompanhadas dos seus vestidinhos para entretenimento da criançada. Nota 10 para a iniciativa. Escusado será salientar a qualidade das informações que corrigiu e aumentou, do projeto do livro de Ionaldo A. Cavalcanti que não chegaria a ser editado.

Quanto ao “QI”, é mais um número que, como sempre, nos oferece um manancial de informações não só suas, como de outros estudiosos e conhecedores do campo da 9ª Arte. São os casos de E. Figueiredo com Monteiro Lobato (neste caso um grande escritor brasileiro e tradutor), Lio Guerra Bocorny e Worney Almeida de Souza. Mais uma vez o ‘Fórum’ ocupa 12 páginas do seu “QI”, número interessante e quase metade da sua publicação. Está demonstrado que esta é rubrica de maior sucesso. É no diálogo, na troca de informações, na vivência, experiência e conhecimentos, onde o homem se destaca e os seus leitores também, pelo interesse que demonstram em acarinhar a sua iniciativa.



GASPAR ELI SEVERINO

R. João Voss Júnior, 66 – Guarani – Brusque – SC – 88350-685

“QI” bem elaborado, como de costume, e trazendo novidades, nos artigos do editor e dos colaboradores. Gostei muito do ‘Monteiro Lobato’ do E. Figueiredo, sobre esse grande brasileiro e escritor. Gostaria de ler também no “QI” matéria sobre o Marechal Cândido Rondon, o desbravador moderno do Brasil. ‘Eu, os Gibis e Pepsi-Cola’, do Lio Bocorny, está ótimo. E o ‘Fórum’ também, um mimo especial do Aparício M. Cruz, que adicionou os cartazes e lobby cards das décadas de 30, 40 e 50 (com os cartazes de Allan “Rocky” Lane). Idem para Antonio A. Amaro com Cisco Kid. O ‘Fórum’ bem ilustrado aumenta o já consagrado interesse do leitor por essa coluna. O encarte “Essas Incríveis Heroínas de Papel”, do Ionaldo A. Cavalcanti, está soberbo. No universo dessas heroínas, descritas neste encarte, tem muitas que eu desconhecia. E mostrou um grande carrossel dessas maravilhosas heroínas dos quadrinhos, que os leitores acompanharam desde a juventude.

Sobre o “QI” 150 diferente, com ‘Fórum’ bem abrangente e ótimo como sempre. Gostei do artigo sobre o Gato/Bafo de Onça, esse personagem conhecido e famoso dos leitores da Disney. Também do ‘80 Anos da Branca de Neve e os Sete Anões nos Jornais’, da Banda Desenhada de Portugal. Da novidade, livreto anexo à carta de Wagner Teixeira, no ‘Fórum’, um mimo para os leitores. Consideração ao Worney, por lembrar do falecimento do Fernando Bonini, quadrinhista e ilustrador, conhecido dos leitores brasileiros.

Carlos Gonçalves, em mais uma homenagem à Jayme Cortez, no encarte do “QI” 150, nos possibilita aumentar o arquivo da biografia deste desenhista talentoso que tanto trabalhou pelos quadrinhos. Ainda não li o livro do Jayme Cortez, sobre desenhistas brasileiros.

WAGNER AUGUSTO

cluq@terra.com.br

Eu havia enviado alguns e-mails para o seu endereço no Ita e também voltaram. Foi quando descobri seu (novo) e-mail no site da Marca de Fantasia. Na verdade, escrevi interessado no “QI” 150, porque fiz uma promoção especial com uma ponta de estoque, do que sobrou da coleção “Ken Parker Especial”. O número 1 já está esgotado e ficaram alguns volumes do 2, 3 e 4. Como ainda sobraram alguns, queria fazer um anúncio no “QI”. A princípio pensei em uma página inteira. Qual a data limite para lhe enviar o arquivo?

Aproveitando, quero parabenizá-lo pela sua publicação “O Mundinho dos Quadrinhos”. Muito bom. Muito bom mesmo. Você poderia fazer uma “revisão” em outras publicações, seria de grande valia. Parabéns! Quem sabe abrir uma seção no “QI” para apontar os erros de publicação. Parabéns, também, pela edição de número 150.

Obrigado pelos comentários e sugestões. O “QI” tinha uma seção chamada “Mistérios do Coleccionismo”, onde eu falava de algumas edições sobre as quais havia dúvida se tinham sido publicadas. Mas acabei falando de todas que eu tinha dúvidas.

Sobre o anúncio, é melhor mandar a imagem em JPEG, fica mais fácil para mim. Não precisa ter resolução muito alta, o arquivo ficando por volta de 500 Kbytes já dá uma impressão muito boa, não melhora nada a imagem ter resolução maior.

ANGELO MARTINS S. JR.

R. Renato de Oliveira, 210 – S. José do Rio Preto – SP – 15042-075

Estou lançando mais um álbum, desta vez (ou seria mais uma vez?) o tema é o humor. As criações não param, projeto o terceiro álbum de “Dimensão do Delírio” e tenho mais dois planos: um somente com desenhos de arte fantástica pintados a nanquim colorido, o outro, uma HQ também colorida, de 40 páginas, com ficção científica total, visceral! Com temas delirantes, dinossauros, mitologia, erotismo, astronautas, etc.

Obrigado pelo envio do número 150 de seu grande informativo e obrigado pela divulgação do meu livro. Estou embalado, não paro, agora planejo (e já está roteirizado) a minha primeira HQ colorida. Será “Dimensão do Delírio” 3. Aguarde!

ANDRÉ CARIM DE OLIVEIRA

R. Vicente Celestino, 56A – Carangola – MG – 36800-000

Acuso o recebimento do seu informativo “QI” 150, obrigado pelo envio. Muito linda a edição, com matérias muito relevantes para os quadrinhos nacionais, com destaque para o encarte do mestre Jayme Cortez, nessa nova temática ‘Mestres das Histórias em Quadrinhos’. Ampla divulgação de alternativos e o ‘Fórum’ cada dia mais interessante, com as opiniões dos amigos. Agradeço a divulgação dos “Múltiplos” e do “Fanzine Ilustrado”, e também pela publicação em miniatura do pôster feito pelo Elnaudo Barbosa, criador da Brasileira, Doutor do Tempo e Dama de Aço, apenas faltando uma explicação para ele, sendo que essa saga de super-heróis teve sua estreia no “Múltiplo” 17, de março/2018, e logo estaremos publicando o Tomo 1 de “Força Extrema” e também de outra saga, “Epopéia”. Apenas um detalhe me chamou a atenção na divulgação dos fanzines, não sei se você, na hora de comprar no Clube de Autores, sabe, mas tem como o comprador escolher comprar a edição em preto e branco e a edição toda em cores. Fica um pouco mais caro, mas a qualidade você conhece bem. Aos poucos vou tentando fazer numa gráfica algumas edições, e ainda tenho as do Luiz Iório para venda, “Contos de Terror” e “Cova do Horror”.

Remessa do “Fanzine Ilustrado” 6 – “Faroeste e Cangaço” chegando da gráfica! Todo colorido, couchê 170g (capas) e 115g (miolo), 96 páginas, R\$ 47,00 (frete incluso) – Edição Limitada!



MANUEL CALDAS

Apartado 222 – Póvoa de Varzim – 4490-909 – Portugal

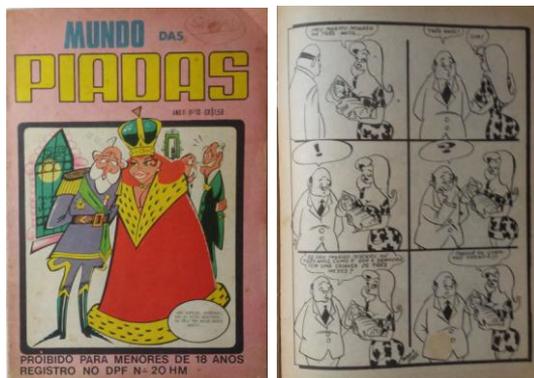
O 1º (volume) do Matt Marriott (com três episódios dos anos 70 reproduzidos dos originais) sai na próxima semana da gráfica. Também já tenho impressos, para ser anunciado então, 2 novos volumes do Cisco Kid. E o PV (Príncipe Valente), claro, é para completar a fase 100% Foster mais a de Foster/Murphy, que acaba com a prancha 2244, período que publicarei em formato menor e em 3 volumes de 3 anos cada.

Muito obrigado pelo “QI”, que continuo a apreciar.

LUIGI ROCCO

R. Gonçalves Moraes, 74 – São Paulo – SP – 03139-020

Encontrei mais alguns trabalhos do Jorge Cavalli nesta revista “Mundo das Piadas” da editora O Livreiro. São cartuns e algumas piadas de uma página. O registro na censura é de 1970 (abril).



JULIE ALBUQUERQUE

R. Raimundo Soares Granjeiro, 136 – Ibiúna – SP – 18150-000

Passando aqui rapidinho só para avisar que conversei com a minha amiga Yasmin Fernandes e como ela mora no centro e ainda por cima tem uma irmã mais velha que trabalha nos Correios, de agora em diante será ela quem irá receber e guardar as minhas correspondências, me avisando quando chegar algo para eu ir buscar. Nós mantemos contato frequente, além de nos vermos pessoalmente de tempos em tempos, graças às minhas visitas, onde aproveito para usar o PC dela, scanear meus desenhos e também usar a internet. Assim, não perdi mais tempo sempre tendo que passar na Biblioteca pra ver se chegou algo pra mim! E no caso particular do fanzine “QI”, ao qual tanto a Yasu e eu temos agora uma assinatura cada, o Edgard pode nos enviar as nossas cópias num mesmo envelope.

“Camila Zine” – a/c Yasmin Suellen Fernandes

R. Raimundo Soares Granjeiro, 136 – Ibiúna – SP – 18150-000

LEMBRANÇAS**Arthur Filho**

A saudade é destruidora,
a nostalgia esmagadora
e a lembrança perturbadora.
Quem não tem recordações?
Mesmo que seja feliz,
quem não chora de lembranças?
Pessoas do passado,
coisas do passado,
sensações de épocas variadas...
Boas lembranças,
até um perfume no ar,
uma música ouvida,
um nome comentado...
Como se trata isso?
Com carinho,
vivendo o hoje,
aproveitando,
que amanhã será lembrança.
Coisas que não voltam.
Não adianta chorar...

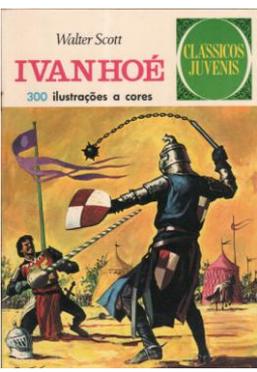
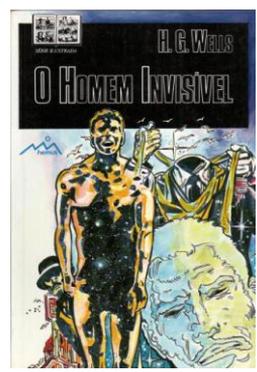
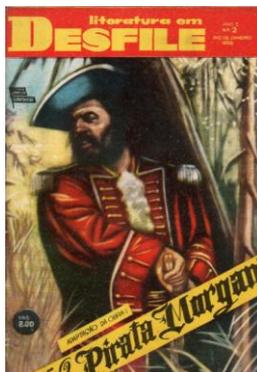
Este ano achei nas ofertas de um vendedor português, de quem sou cliente, um livrinho de bolso do Flash Gordon em inglês e comprei. Agora encomendei a você aqueles dois livros de bolso do Flash Gordon sem imaginar que pudessem ter alguma relação. Quando recebi os volumes 1 e 3 que você me enviou, fui conferir e é justamente o volume 2 da coleção.

Lendo seus comentários sobre os livros de bolso de Flash Gordon, percebemos que coincidências acontecem sim. Agora mesmo, com o pacote do Raiola que recebi há dois dias, estou com mais dois volumes da série de Flash Gordon em formato pocket. São os volumes 4 e 6. Tempos atrás, era muito comum editoras americanas não especializadas em quadrinhos lançarem muitos livros de bolso com tiras de humor, Peanuts, Hagar, The Wizard of Id, Blondie, Dennis the Menace, Beetle Bailey, Rick O'Shay e muitos outros. Os títulos sérios, aqueles com continuidade narrativa de tira para tira, também foram publicados, mas em quantidade bem menor: Mary Worth, Flash Gordon, Alley Oop, Mandrake, Juliet Jones e outros.

Quando os Correios entregam rápido uma correspondência isso é um engano, um erro, uma distração da empresa. Veja só. Ontem, recebi o "QI" 150 que, pelo carimbo postal, foi postado no dia 13 de abril. Isso já é abusar do direito de exagerar. Mais de um mês para vir de Brasópolis até Campinas. Isso é correio em lombro de burro manco.

Nunca vi nem mesmo tinha ouvido falar da revista "Romance Ilustrado" do Roberto Marinho. Naquela época, em matéria de livros adaptados aos quadrinhos, a "Edição Maravilhosa" parecia reinar acima de outras revistas. Lembro-me de que havia outras publicações do gênero. Até mesmo romances adaptados pela Fleetway de Londres e publicados pela Ebal, romances clássicos e outros mais populares.

Depois da "Edição Maravilhosa" (e também "Epopéia", "Pequenina" e "Misterinho"), talvez a revista do gênero mais conhecida seja "Aventuras Heróicas" da editora La Selva, que teve mais de 30 números a partir de abril de 1954 e já foi mencionada em números anteriores do "QI". A RGE, além de "Romance Ilustrado", publicou também "Romance em Quadrinhos" em 1956. O n° 3 trouxe 'As Minas de Prata' de José de Alencar com desenhos de Eduardo Barbosa, e o n° 10, 'Montanha' de Ciro dos Anjos com desenhos de Gutemberg Monteiro. A Editora Legislação Federal lançou "Revista Ilustrada" em 1956. O n° 2 trouxe 'Uma Catástrofe no Oceano Pacífico' de Emilio Salgari com desenhos de C. Roume, e o n° 6, 'História do Brasil' de Sérgio D.T. Macedo com desenhos de Aylton Thomaz. A editora Garimar lançou "Literatura em Desfile" em 1958. O n° 2 trouxe 'O Pirata Morgan', com desenhos de C. Roume. Na década de 1970, algumas editoras lançaram adaptações tanto em revista como em livro. A editora O Livreiro lançou "Coleção Clássicos Juvenis em Quadrinhos" com três adaptações de Júlio Verne, 'Viagem a Lua', 'Viagem ao Centro da Terra' e '20.000 Léguas Submarinas', e "Obras Primas da Juventude em Quadrinhos" com apenas um número com 'O Guarani' de José de Alencar, todas com desenhos de Edmundo Rodrigues. O Editorial Repórter Popular lançou "Os Imortais em Quadrinhos" com 2 volumes, "O Corcunda de Notre Dame" e "O Conde de Monte Cristo". A editora Saber lançou "Autores Célebres" com 4 números, "Miguel Strogoff" e "A Volta ao Mundo em 80 Dias" de Júlio Verne, "Robinson Crusoe" de Daniel Defoe, e "A Ilha do Tesouro" de Stevenson. A editora Hemus prometeu dezenas de títulos de "Biografias e Clássicos Ilustrados", mas só lançou 4, "O Homem Invisível" de H.G. Wells, "Os Três Mosqueteiros" de Alexandre Dumas, "Moby Dick" de Herman Melville e biografias de Houdini e Disney. A editora GEA também prometeu dezenas de títulos de "Clássicos Juvenis", mas só saíram 5, "Ivanhoé" de Walter Scott, "Um Ianque na Corte do Rei Arthor" de Mark Twain, "A Estrela do Sul" de Júlio Verne, "O Robinson Suíço" de Johann Wyss, e "O Pirata" de Walter Scott. Na última década houve uma enxurrada de adaptações lançadas pelas editoras, mas não cabe listá-las.



JÚLIO SHIMAMOTO

Estrada Mapuá, 358 – Taquara – Rio de Janeiro – RJ – 22713-321

Achei a sua capa em dois tempos muito bem realizada, mas um bocado hermética, passível de inseguras interpretações.

A arte do Judoka: nota dez para Lancelott.

‘Rabiscos’ e ‘Rabiscos em O Treco’, de Wagner, gostei pela originalidade.

Nota dez-plus para a ilustração de Guilherme Amaro.

‘Fórum’, sempre imperdível.

‘Mantendo Contato’, justa homenagem ao talentoso e sofrido artista Bonini.

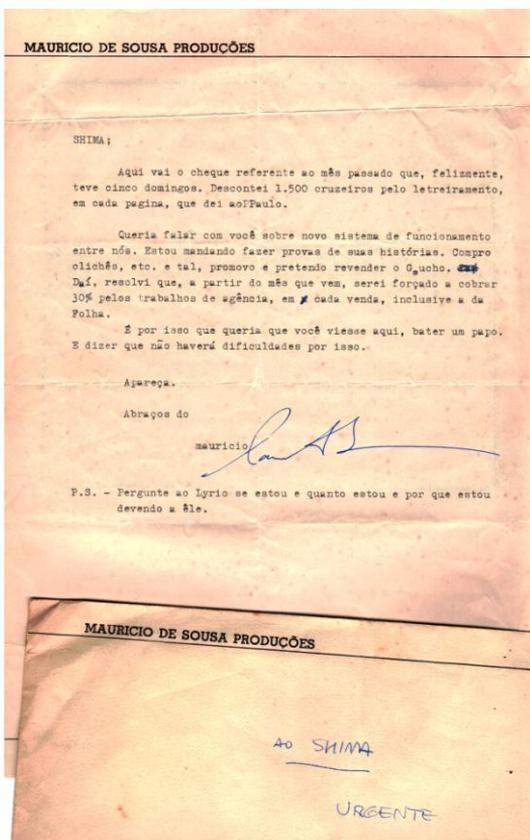
Palmas para Carlos Gonçalves, que assina o belo encarte sobre o saudoso mestre Jayme Cortez, com belas e emblemáticas ilustrações de diversas fases.

‘Futebol F.C.’, bons desenhos de Antonio D’Lima.

É muito legal visitar de vez em quando nossos velhos desenhos, né, Edgard?

‘Cartuns e Outros’, rarrarrah! Boas tiradas, bem irônicas.

Anexo carta que recebi de Maurício, justificando por que teria que me cobrar mais pela publicação de ‘O Gaúcho’ na “Folhinha”.



ARTHUR XAVIER DE OLIVEIRA FILHO

R. Espírito Santo, 232/02 – Porto Alegre – RS – 90010-370

Walmir Amaral lançou um novo personagem de faroeste na edição 29 da revista “Billy The Kid & Outras Histórias”: Willy Rock, o justiceiro solitário!!! Walmir é dos grandes artistas que desenhou e roteirizou Flecha Ligeira, O Vingador, Cavaleiro Negro, Cavaleiro Fantasma, Texas Kid, As Aventuras do Anjo, Fantasma, Mandrake... O homem é uma lenda artística! E estará no “BTK” em breve!

JOSÉ RUY

Praceta de São Braz, nº 3, piso 5 – Amadora – 2700-799 – Portugal

Realmente 150 é um número redondo, e só por ter chegado até nós com a qualidade e interesse constante, equivale só por si a uma comemoração. Parabéns!

A capa e verso desta, apresentam-se sempre com a curiosidade da descoberta. Se pusemos à transparência numa e noutra posição, temos as duas figuras lado a lado, como se cada uma estivesse no pensamento da outra. Muito bom.

O ‘Fórum’ é o convívio onde muito se aprende e tira conclusões.

O encarte por Carlos Gonçalves sobre Jayme Cortez é muito oportuno para nós em Portugal. Como sabe o Curador do espólio de Cortez é o Fabio Moraes, que se disponibilizou em trazer a Portugal uma exposição das HQs e capas de livros desse nosso conterrâneo. Por intermédio de outro amigo, Luís Guerreiro, que faz HQ sobre painéis de azulejo, apresentei-o ao diretor do Festival Internacional de Beja, Paulo Monteiro, que neste mês de maio vai já dar início a duas importantes mostras, uma este ano e outra em 2019.

Lamentável a partida de Fernando Bonini, mas a homenagem no “QI” mantêm-no vivo entre nós.

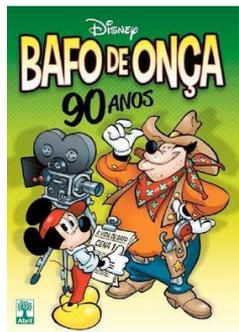
Na contracapa o sempre esperado humor cáustico e subtil que nos deixa em suspenso à espera do próximo número.

Espero que resulte a nova fase de impressão do Fanzine. A qualidade continua a ser muito boa.

Vai a caminho o livro sobre as Caldas da Rainha com o episódio do 16 de março de 1974 em maior destaque. Espero que corresponda às expectativas. Esse episódio ficou com um pouco de texto a mais, mas as informações dos meus consultores científicos estavam sempre a chegar mesmo depois de fechada a estrutura do episódio, e como eram de grande interesse histórico, fui incluindo e acabou por ficar apertado. Mas as informações dos fatos históricos são corretas e algumas inéditas. Espero que compense o inestético.



Havia um gato que o Mickey enfrentou em 3 curtas em 1929 chamado Kat Nipp (alusão a catnip, erva de gato em inglês), mas ele logo sumiu. O Floyd Gottfredson usou ele entre 1930 e 1931 nas tiras diárias e em 1938 nas dominicais. Talvez a Disney ou o próprio Gottfredson tenham considerado o Kat Nipp irrelevante. Em anexo uma tira do Floyd Gottfredson com Kat Nipp e uma capa do Corrado Mastantuono de novembro de 2017 com o Bafo, o Kat Nipp e um cão chamado Butch, que era amigo do Mickey.



Em 1999, a Universal fez uma série de TV do Pica-Pau, o Oswald teve o visual revertido para algo próximo das curtas originais (algo que aconteceu com Gato Félix e até a Betty Boop), adicionando uma cor azul, mas ele não teve desenhos, mas sim mercadorias e quadrinhos. Esse novo Oswald aparece num gibi do Pica-Pau que a Atlantis publicou aqui. Em 2006, a Disney recuperou os direitos do Oswald, depois de ter trocado ele pelo locutor esportivo Al Michaels, que saiu da ESPN da Disney para a NBC Sports.

FRANCISCO DOURADO

R. Itaipua, 4487 – B. Piauí – Parnaíba – PI – 64208-332

Enviei um e-mail pro Atheros dizendo que o correto é João Garnizé, e ele respondeu:

“Caro amigo, se você falou, tá falado, eu me enganei quanto ao Garnizé. Ele é João mesmo. O nosso primeiro herói deficiente físico nas HQs mundiais. Provavelmente o primeiro. Vou te passar outros heróis ainda desconhecidos do J. Carlos e do Alceu. De suplementos infantis antigos dos jornais de 30, 40.”

ALEXANDRE YUDENITSCH C.P. 613 – São Paulo – SP – 01031-970

Imagino que já esteja tarde para comentar sobre o “QI” 150, que recebi no final de abril (2 semanas depois de postado), mas não queria deixar de comentar sobre mais duas novidades: a capa com frente-verso e o mini-encarte interior!

A capa do “QI” 150 continua e expande a ‘experiência’ do 149, com uma ‘capa estendida’: como você explicou, aquela “foi uma experiência meio metalinguística: o bonequinho da pág. 3 errou o lugar do encontro, que era na pág. 1 [capa]”. Já no 150, parece que, para ter a visão ‘completa’ da capa, é necessário olhá-la contra a luz, para que as sobreposições fiquem visíveis (efeito que não funciona se a capa for em cartolina, ou mesmo um papel bem grosso)... Mas, de novo, continuo sem saber quem são esses personagens, por que têm vultos atrás/em volta deles, etc. Dá para explicar?

Já a solução para a contribuição do Wagner Teixeira parece aquelas ‘miniaturas’ de gibis que vinham colados em algumas capas (lembro dos “Mighty Midgets” da Fawcett nos anos 40, e alguns almanques da Ebal nos anos 60/70), mas, aqui, foi feito no ‘miolo’ da revista!

Chamando o mais recente suplemento/encarte de ‘Mestres das HQs’ nº 1, fica aberta a expectativa por uma série deles, mas infelizmente duvido que isso vá acontecer.

O comentário sobre que animal seria o João Bafo-de-Onça (originalmente Pegleg Pete, que passou para Black Pete quando deixou de ter perna de pau) está correto (faz mesmo todo o sentido que seja um gato, adversário natural do rato/camundongo), mas confesso que, em geral, sempre pensei nos personagens de quadrinhos de Disney como sendo gente mesmo, pois (a não ser bem nos primórdios do cinema mudo), nunca vi nada no comportamento deles que, mesmo de leve, indicasse que não fossem gente, e sim animais antropomorfizados; p.ex., o Mickey, um camundongo, tem como amigo um cachorro (o Pateta), e tem como animal de estimação um cachorro (Pluto); os patos (Donald e família) ficam olhando os passarinhos, que ‘não têm nada a ver com eles’; etc... Já houve um artigo em números anteriores do “QI” comentando sobre a mistura dos personagens Disney com humanos em várias histórias (Gottfredson e Barks, se lembro bem)... Isso parece ser uma constante em animais que são personagens de quadrinhos: eles quase sempre agem com se fossem gente, andando em 2 pernas e falando, inclusive com eventuais humanos nas histórias, ou passam a agir assim rapidamente – senão, creio, fica difícil criar histórias (ou mesmo esquetes) interessantes com eles; veja o Garfield, que no início andava e agia como um gato, e hoje só anda ‘de pé’...

Eu não me lembro de minigibis em revistas da Ebal. Lembro dos Almanaquinhos. Os minigibis que eu lembro vinham em revistas da RGE e a gente tinha que destacar no miolo, dobrar e recortar. Este caso do gibizinho do Wagner, eu fiz meio em cima da hora, e seria um ‘link analógico’. Você ‘clica’ naquele espaço e abre uma nova ‘janela’. Paradoxalmente, a versão digital do “QI” que está no site da Marca de Fantasia não tem esse minigibi. E nem a capa poderá ser vista na totalidade, colocando a imagem contra a luz. Paciência. Não vou deixar de acrescentar coisas na versão impressa só porque não sei como adaptá-las para a versão digital. No caso do minigibi, até teria jeito, mas eu não sei como fazer.

O encarte com ‘Mestres das Histórias em Quadrinhos’ terá pelo menos mais um número, já pronto, com Eduardo Teixeira Coelho, com 20 páginas, que sairá com o próximo “QI”. Para o 151, o encarte é culpa sua. Fiz um encarte comemorativo, é um aprimoramento de um texto que fiz há alguns anos, com uma retrospectiva de meu trabalho. Eu havia lhe enviado o arquivo com este texto.

Quanto ao significado da capa do 150, foi mais uma brincadeira para ver se os leitores sacariam que o desenho completo só aparece colocando o papel contra a luz. É claro que podemos pensar também em ‘amantes em dimensões diferentes ameaçados por perigos invisíveis’.

Realmente, para duplicar o efeito da capa translúcida, talvez ‘imprimindo’ as duas imagens uma sobre a outra resulte algo semelhante; tente e, se der certo, poderia acrescentar essa imagem ao arquivo PDF. Já quanto ao gibizinho do Wagner, se você puder gerar uma imagem desse gibizinho ‘aberto’, acrescentá-la ao arquivo PDF, e inserir um link no lugar correto, daria tudo certo – mas não sei se isso é possível; creio que é, pois os arquivos PDF podem ter links e índices ‘clacáveis’, mas não sei que programa faria isso.

Sobre o texto original da “Retrospectiva”, que enviei a Alexandre em 2013, ele comentou na época:

“É muito interessante, mas achei que valeria a pena estender um pouco mais a parte que trata de seu período de ‘grande publicador dos fanzines brasileiros’, pois deve incluir muitos ‘causos’, e daria para descrever muitos aspectos, tanto dos editores quanto dos leitores (mas imagino que poderia tocar em sensibilidades dos envolvidos...). Realmente, se eliminasse as imagens e reformulasse o texto para compensar sua falta, “dava para resumir num encarte de umas 8 páginas”, ou até menos; mas creio que muito se perderia – aliás, este tipo de falta era um dos aspectos que eu comentei sobre as entrevistas com editores de fanzines.”

Sem querer inchar o encarte demais, acho que seria útil você pegar sua coleção completa do “QI” (você TEM uma, não é?) e olhar um por um (sei, sei: Mesmo que gaste em média 1-3 minutos para cada um, isso daria umas 3 horas...), anotando coisas que mereceriam constar dessa retrospectiva.

Bem, a Retrospectiva está aí, tem bem mais informações do que o texto original. Mas já estou pensando em fazer uma outra menos formal, somente com ‘crônicas’, passagens interessantes que me ocorreram nessas mais de 3 décadas de fanzineagem.

JOSÉ MENEZES

R. Ingelheim, 272 – Ingelheim – Petrópolis – RJ – 25675-541

Parabéns pelo nº 150 de sua querida publicação! Dentro das dificuldades em que vivemos, particularmente no terreno de publicações nacionais e da quase falência do nosso mercado editorial, no que tange aos quadrinhos, seu esforço e dedicação merecem todos os elogios possíveis! Chegar ao avançado número do “QI” é uma grande façanha, mas também revela sua capacidade, trabalho, esforço, para o qual só podemos agradecer por tudo que até aqui você realizou!

Dois pontos merecem atenção neste 150. O livro sobre Fernando Bonini e a nova série ‘Mestres das Histórias em Quadrinhos’ focando a figura de Jayme Cortez.

Bonini foi um esteta do traço, que prematuramente nos deixou, mas que sempre realizou um trabalho perfeito em tudo que produziu, tanto na RGE quanto na editora Abril.

A figura de Jayme Cortez e sua imensa contribuição ao quadrinho nacional não representa apenas o mestre que contribuiu para a formação de muitos quadrinhistas e profissionais ligados a publicidade e ao desenho em geral. Suas obras, seus livros e os muitos cartazes de cinema, obras de arte incomparáveis, representam um legado eterno para todos nós!

E. FIGUEIREDO

R. Tamiko Fuzioka, 212 – Santo Amaro – SP – 04728-190

Excelente o trabalho sobre Jayme Cortez. Gostei do artigo do confrade Lio Bocorny, que abordou uma publicação que ficou pouco conhecida, “Romance Ilustrado”. Em anexo, para sua apreciação, minha crônica com o título ‘Sebo’.

LIO G. BOCORNY

R. Jerônimo V. das Chagas, 55/104 – Florianópolis – SC – 88063-660

Ótima a ideia do Yudenitsch em fazer um número especial alusivo à marca dos 150. Como não houve a comemoração, poderá sair no seguinte com 64 páginas, o que acha? Bastam colaborações em dobro e para tal estou enviando um artigo a mais.

JOSÉ MAGNAGO

R. Jerônimo Ribeiro, 440 – Cach. de Itapemirim – ES – 29304-377

Atrasadíssimo em lhe escrever, faço-o hoje, dizendo que recebi o sensacional “QI” 149 acompanhado do sensacional “Essas Incríveis Heroínas de Papel”. Mais uma vez você nos proporciona momentos felizes. Quanto às mulheres (de papel), foram muitas as citadas, embora faltaram algumas outras, mas que não prejudica a edição. A capa desse suplemento foi muito bem bolada, com as fotos coloridas em papel colado logo abaixo do título, seguindo para o interior da publicação. Só me resta parabenizá-lo (mais uma vez) pelo excelente trabalho (e que trabalhão!) a que você se dedica para nosso deleite.

CLEBER JOSÉ COIMBRA

SQN-315, Bl. “A”, ap.305 – Asa Norte – Brasília – DF – 70774-010

Saudando o prezado amigo cordialmente, rogando ao Nosso Deus tudo o que há de bom e ótimo, e tamos aí, mais uma vez. Também para agradecer a cortesia do seu envio, de sua lavra, num trabalho incrível que poucos nesse país teriam coragem para fazer. Interessante a ideia que teve de colocar pequeno opúsculo dentro do boletim. Causa impacto mesmo e desperta interesse. Bela ideia.

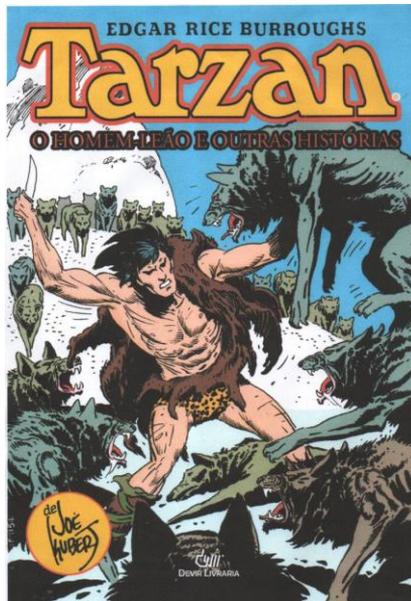
Seu envio fará parte do acervo cultural da AFNB, clube aqui do DF. Pequenas partes serão copiadas e distribuídas. É o mínimo que podemos fazer para divulgar o seu trabalho magnífico. Não é a toa que Dr. Lio, gaúcho famoso perdido nas terras de Santa Catarina, o elogia tanto.

LUIZ CLÁUDIO LOPES FARIA

Trav. Constantino Pinto, 21/12 - S. José dos Campos - SP - 12211-110

Do “QI” 150 quero parabenizar pelo ‘Fórum’ e as colaborações dos amigos. Gostei também do texto ‘Literatura Popular no Brasil’.

Em meus passeios pelas livrarias da região, encontrei o gibi “Tarzan – O Homem Leão e Outras Histórias” da Devir Livraria. Abri o livro e voltei a ter 6 anos de idade, pois justamente esse Tarzan com esses desenhos e traços eram dos mesmos gibis que meu saudoso pai me presenteava na minha infância. Dessa coleção da Devir, este era o terceiro e último volume, recomendo a saudosistas e amantes da 9ª Arte. São histórias publicadas de 1973 a 1975 e para fechar com chave de ouro, no final tem uma matéria falando de Tarzan nos rádios, teatro e TV. Temos sorte pela publicação desse material.



PAULO JOUBERT ALVES

C.P. 5014 – AC Venda Nova – Belo Horizonte – MG – 31611-970

Tive que locar uma caixa postal devido a problemas de extravio e atraso (este segundo principalmente) nas entregas dos Correios. Embora a empresa passe por problemas em todo o país, nas cidades pequenas como Santa Luzia o número de carteiros é ainda menor. Portanto, embora eu continue a morar no mesmo endereço, peço que envie os próximos números do “QI” para minha caixa postal.

Soube na mídia que aí uma onça invadiu uma propriedade e foi capturada por armadilha, felizmente. Lembrei-me de você aí de Brasília.

ANTONIO ARMANDO AMARO

R. Ramon Platearo, 7 – Penha – São Paulo – SP – 03654-090

Recebido o “QI” 150. Como sempre com ótimos artigos, desenhos e opiniões. Começo dando os parabéns ao Carlos Gonçalves pelo belo artigo a respeito do querido Mestre Jayme Cortez, o maior capista dos Quadrinhos brasileiros, o homem era fantástico em qualquer tipo de desenho, infantil, faroeste, amor, terror, aventura, etc. etc... Genial Mestre Jayme Cortez, grato pelas coisas maravilhosas que nos deixou com sua maravilhosa arte. Obrigado também a você, Edgard, pelas informações adicionais a respeito do Mestre Cortez. Espero que o Carlos Gonçalves também faça um artigo no mesmo nível a respeito do também genial Eduardo Teixeira Coelho, o maior desenhista português de todos os tempos, que foi o professor do Jayme Cortez no começo de sua carreira.

Com respeito ao “QI”, tudo ótimo, começando com a arte de Lancelott Martins, o artigo do amigo Lio Guerra Bocorny a respeito da revista “Romance Ilustrado”. No “QI” 149, eu esqueci de comentar o artigo dele, ‘Eu, os Gibis e Pepsi-Cola’, no qual ele cita o advogado português conhecido como o Comendador Heitor Pires. O patrício era uma “raposa” na arte do comércio, e super-patriota, ele tinha orgulho de ser português, valeu, Lio.

O ‘Fórum’, como sempre, é uma aula a respeito dos Quadrinhos, escrita por gente que realmente entende da 8ª Arte. Parabéns a eles. O Worney Almeida de Souza, como é hábito, sempre nos brinda com belos artigos, como esse livro sobre Fernando Bonini. Que pena que ele tenha esse final tão triste. Como diz o Worney, que ele descanse em paz.

Para finalizar, estou te enviando o xerox de 2 capas das revistas “Homem no Espaço” a cores, editora O Cruzeiro, o “O Homem no Espaço” da editora Novo Mundo. Parece brincadeira, mas as mesmas saíram no mesmo mês, ou seja, março de 1961. Como naquela época a editora O Cruzeiro era uma editora famosa e potente – a revista “O Cruzeiro” era a maior revista semanal do Brasil, com uma grande tiragem – a editora Novo Mundo, daqui de São Paulo, teve que mudar o nome da revista – e mudou para “Os Conquistadores do Espaço”.

Como sempre, segue mais uma ilustração do Guilherme Amaro.

P.S.: A capa do “Homem no Espaço” nº 1 da Cruzeiro é de Getúlio Delphin.

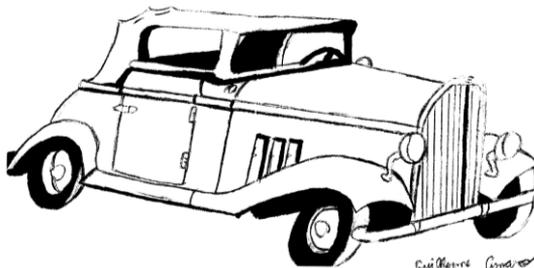
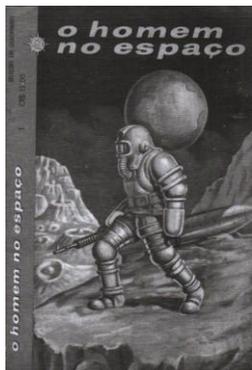


Ilustração de Guilherme Amaro.

WAGNER TEIXEIRA

R. Cândido Mendes, 215/505 – Rio de Janeiro – RJ – 20241-220

Salve, Edgard, mais uma vez obrigado pelo envio de mais um “QI”. Esse pra mim foi uma grande e grata surpresa. Estou folheando a edição e de repente me deparei com a HQ dos Rabiscos encartada no ‘Fórum’, huahua. Ótima solução, já que ela ocuparia muito espaço se fosse publicada em 6 páginas do “QI”. Valeu pela consideração.

ROBERTO SIMONI

Av. Dr. Altino Arantes, 701/152 – São Paulo – SP – 04042-033

Recebi o pacotão do “QI”. Nem tenho palavras para comentar, pois, veja só, Monteiro Lobato (primeiro e único), Jayme Cortez, Ionaldo A. Cavalcanti e outros grandes...

Em singela retribuição, envio pequeno fragmento da série dramático-histórica ‘A Evolução do Coppertone – A Obsessão’.



FRANCISCO DOURADO

R. Itaúna, 4487 – B. Piauí – Parnaíba – PI – 64208-332

Hoje, 24 de maio, ainda não recebi o impresso, os Correios estão mesmo sendo sucateados pelos políticos, que pena. Mas a boa notícia é que no site Marca de Fantasia já está disponível para leitura.

Bom, vamos ao fanzine... Eu vi um monstro bonzinho na capa, com os polegares suspensos, saudando os leitores?

Agora lascou, eu pensava que o João Bafo-de-Onça era um porco! Lendo a Wikipédia e a Wikia dos fãs Disney, vi que ele nasceu urso e virou gato, nasceu perneta (pegleg) e conseguiu ficar são. Só para encher mais ainda, ele surgiu em 1925 (três anos antes do Mickey).

A arte do Lancelott me fez lembrar que o Judoka talvez protagonizou o primeiro longa de um herói brasileiro de Quadrinhos, e me fez lembrar também que o longa de 'O Doutrinador' (Luciano Cunha) está bem próximo.



Caraca, o Luiz Faria é muito engraçado!

Pelo comentário do Marcos Fabiano Lopes no 'Fórum', vejo que 'O Gaúcho' está saindo do prelo.

O Quióf descobriu a Becassine em "O Tico-Tico", incrível! A Luana é bonita pra caramba!

E ainda falando em heroínas, publiquei há poucos dias na fanpage e no blogue HQ Retrô algumas quadrinhistas que colaboraram em "O Tico-Tico".

Giselda Z. de Mello (professora, diretora de TV, quadrinhista, filha de Luiz de Mello e Alzira de Mello), esta HQ é da edição 1904 do ano de 1944. Regina Melillo de Souza (o Rocco conseguiu o nome completo dela), essa tirinha é de 1939 ("Almanaque d'O Tico-Tico"). Yolanda Storni, edição 1682 do ano de 1937.



Vejo que cometi um erro ao dizer que o "Almanaque d'O Tico-Tico" com 'As Aventuras de Tilinha' de 1939 foi editado em 1948, foi em 1938.

Ah, e o João Charuto (do Edmundo Rodrigues) já tem 69 anos, disse 65, mas encontrei tiras dele publicadas em "O Tico-Tico" nº 1958 do ano de 1949, quando o Edmundo tinha uns 14 anos.

Gostei do visual da Aeromálicia (dica do Gustavo Machado).

A capa de "Luciano(a)" com arte de Fernando Bonini é digna de um quadro.

'Futeleg F.C.': "diz que ele é o Pelé e mande-o a campo". rrsrrs.

Ontem finalmente chegou o "QI" 150 (postado dia 13 e entregue dia 26, são 13 dias, nem foi tão lento assim).

Foi postado 13 de ABRIL, ou seja, 1 MÊS e 13 dias. Lembrando apenas que o prazo de entrega de carta simples já foi de 2 dias. Quando comencei a distribuir o "IQI" eu fazia o envio como Impresso, por ser mais barato, mas não era entrega prioritária e teve vez que chegou a atrasar mais de 2 meses. Mudei então para carta simples, mais cara, mas com prazo de 2 dias. E funcionava.

Mais uma grata surpresa (que não se pode ter ideia quando se lê online) foi a minirevistinha, lembrei muito de umas da "Turma da Mônica" que foram publicadas na década de 1980 ou 90. Ideia sensacional. Quanto ao conteúdo dela, fazendo referência à metalinguagem (desenhista-personagem), me fez recordar uma HQ publicada em "Almanak da Revista Infantil" (RJ) de 1924, com arte de Oscar Cardona (de que tenho quase nada de informação).



Enviei o link do "QI" no site Marca de Fantasia para o pesquisador português Leonardo de Sá, conhece?

Muito bom o encarte sobre o Jayme Cortez, parabéns ao Carlos Gonçalves. Para efeito de complementação ao encarte, sim, o Jayme Cortez iniciou sua primeira série em "A Gazetinha" nº 40, mas os leitores tiveram o prazer de ver sua arte "pela primeira vez" em "A Gazetinha" nº 38 com o anúncio da série (pena que na Biblioteca Nacional, "A Gazetinha" está em preto e branco).

O Dick Peter, criação de Jeronimo Monteiro com roteiros de Syllas Roberg e arte de Jayme Cortez é o mesmo publicado em "A Gazetinha" nº 1 de 1948 com roteiro de Ronnie Wells (pseudônimo de Jeronimo Monteiro ou Jeronimo Monteiro) e desenhos do outro fera, Messias de Mello.

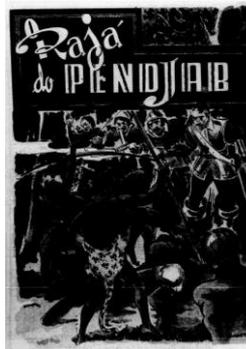




Imagem enviada por **Roberto Simoni**.

ABELARDO SOUZA

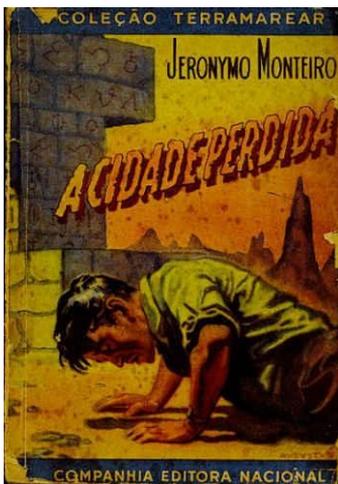
R. Osvaldo Prado, 102 – Mesquita – RJ – 26580-370

Parabéns pelos 150 de “Quadrinhos Independentes”, poucos fanzistas conseguiram este recorde, e sendo publicados seis números por ano. “Informativo de Quadrinhos Independentes” (era assim que iniciava o título), vinha a data “MAR-ABR-93” e em seguida vem “CARO LEITOR”. Foi desta maneira que iniciei a minha coleção de “QI”, não meço orgulho em tê-la completa. Os primeiros números não possuíam capas. Os selos eram colados na última página. Hoje, recebo-o encapado e envelopado.

É, o tempo passou e ainda continuo escrevendo em uma máquina REMINGTON 25. Tenho scanner, impressora, computador, etc., mas o prazer em datilografar é sagrado.

Edgard, encontrei reportagens sobre Alvim Correa e Jeronymo Monteiro. Em relação ao Alvim, nada sei. Entretanto, na mesma revista encontrei um recorte sobre Jeronymo Monteiro. Curioso, fui olhar a Coleção Terramarear da Cia Editora Nacional e lá encontro o livro “A Cidade Perdida” de JM. Obtive informações de que seria o 1º livro a iniciar a coleção. Possuo os números 6, 24, 26, 37, 38. Todos relativos a Tarzan. Com referência aos livros de Terramarear, formato 12x18, possuo: 1. Mowgly, o Menino Lobo; 9. O Corsário Vermelho; 10. A Ilha de Coral; 12. Caninos Brancos; 23. Robin Hood. Os números 7, 17, 24, 26, 31, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 50, 51, 52, 53, 67, 73 e 75, todos referentes ao Tarzan. É uma coleção bonita, pena não possuí-la completa.

O encarte sobre Jayme Cortez é digno de ser lido e relido.



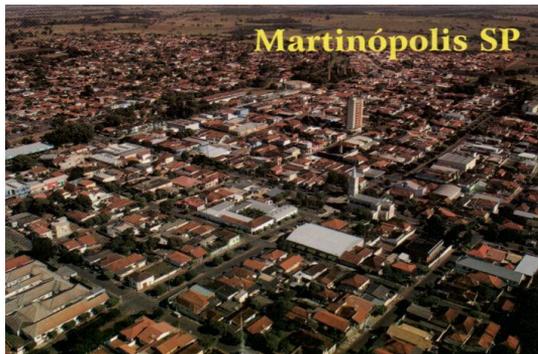
JOSÉ CARLOS DALTOZO

C.P. 117 – Martinópolis – SP – 19500-000

Eu tenho mania até hoje de recortar reportagens de revistas e jornais, de temas que me interessam, guardando-as em pastas temáticas. Devo ter umas 20 pastas com elásticos, repletas desse tipo de material.

A coleção de cartões-postais segue a todo vapor, passei dos 220.000 postais do mundo inteiro, entre antigos e atuais. Fiz esse postal com foto de minha cidade, mas não gostei muito do colorido, a foto original era bem mais bonita, a impressão ficou com tons avermelhados.

Se o Correio, sem greve, já estava uma droga, demorando meses para entregar uma correspondência, agora que entraram em greve, vai demorar muito mais. E até com o risco de sumir correspondência. Em meados de janeiro recebi um cartão de Natal enviado por um amigo, com carimbo de postagem do início de dezembro. Em 10 de março recebi correspondência de uma colecionadora de Lisboa, com carimbo no envelope de 15 de outubro. Ou seja, demorou quase cinco meses para chegar em minhas mãos. O carteiro deve ter atravessado o oceano Atlântico a nado, para demorar tanto assim.



JULIE ALBUQUERQUE

R. Raimundo Soares Granjeiro, 136 – Ibiúna – SP – 18150-000

Logo de cara temos mais uma incrível e genial arte na capa, que contra a luz interage com a ilustração da página 2 e vice-versa. Quanta criatividade e originalidade tu tem tendo nestas últimas edições do “QI”, hein? Parabéns! E espero que continue assim nas próximas edições!

Confesso que também não me toquei ou pensei a respeito sobre a comemoração do marco de 150 edições lançadas do “QI”. Creio que só o fato deste fanzine longevo continuar existindo já é um grande mérito e presente para todos os seus leitores/assinantes, não concorda comigo?

Na seção ‘Fórum’, mais uma criativa e bela sacada ao incluir um minizine de HQ juntamente com a carta de seu autor, o Wagner “Nyhyw” Teixeira. Adorei essa sua solução/estratégia prática e econômica para incluir e publicar o material deste artista. A irônica coincidência que me surpreendeu foi pelo fato de que alguns dias antes de eu receber o “QI” 150, eu planejei e bolei fazer alguns minizines (só que soltos), deste mesmo tamanho/formato (A7) também. A ideia é fazer um minizine da Yasuu (Yasmin Fernandes), outro do seu irmão mais velho Bruci “WinterWolf” Fernandes (que também desenha!), um meu, e mais um misto de nós três juntos. Serão impressos em xerox P&B em papel sulfite colorido e com o planejamento e intenção de serem distribuídos gratuitamente no evento “Ugra Fest” deste ano. Já estou no meio do processo de confecção e montagem destes minizines, e só parei mesmo para ler e responder/comentar essa edição do “QI”.

Ainda na seção ‘Fórum’, me entristeço ao ler a carta do meu queridíssimo amigo Henrique Magalhães da editora paraibana Marca de Fantasia, ao comentar que pretende abandonar o formato impresso devido ao atraso e abusos tarifários dos Correios. Para se ter uma ideia a respeito disso, o meu amigo e fanzineiro veterano, o Renato Rosatti, me enviou duas edições impressas do fanzine “Boca do Inferno” via Sedex, e mesmo assim levaram semanas até a sua carta chegar em minhas mãos! Portanto, entendo e compreendo perfeitamente a sua indignação, insatisfação, situação e ponto de vista. E infelizmente devo concordar com a decisão do Henrique de editar em impresso apenas algumas publicações mais relevantes, e deixar as outras em sua maioria apenas no formato digital em arquivo PDF mesmo. O mais importante é que o Henrique e sua editora continuem editando/publicando/lançando material novo e inédito sempre, mantendo as atividades, independente do formato ser impresso ou digital/PDF. Ainda mais pela Marca de Fantasia ser uma editora conhecida e muito conceituada por lançar material com conteúdo e temas fora dos esquemas e padrões das grandes editoras e mercados editoriais convencionais.

Me sensibilizei com a seção ‘Mantendo Contato’ (coluna do Worney Almeida de Souza, com texto de Franco de Rosa), sobre a trajetória/carreira artística do desenhista/ilustrador/quadrinhista Fernando Bonini (R.I.P.), com seus altos e baixos.

Não comentei antes, mas adoro e aprecio os seus cartuns que geralmente encerram (e muito bem, por sinal!) as edições dos “QI”s na contracapa. Eles são muito inteligentes, interessantes e divertidos.

Gostei muito do encarte brinde ‘Mestres das Histórias em Quadrinhos’ 1: ‘Jayme Cortez’, de autoria de Carlos Gonçalves. E como sou uma pessoa muito ansiosa, já me encho de expectativa e imaginando quem serão os artistas/mestres que irão estrelar os próximos números desta nova série de encartes.

Agora, sobre a minha amiga/parceira Yasmin, devo dizer que estou muito contente com ela, pois quando a visitei num outro dia, notei que ela ouviu os meus conselhos e dicas para deixarem suas belas ilustrações melhores e mais interessantes, colocando-as em prática no papel, assim como aderiu a minha sugestão e passou a assinar a sua maravilhosa e criativa arte como ‘Yasuu’. Apelido carinhoso este ao qual tenho muito orgulho de dizer que fui eu quem inventou/criou.



Ilustração de Yasmin Fernandes.

De volta ao “QI” 150, os seus textos e ilustrações estão agradáveis como sempre. A minha única reclamação é que sinto falta ultimamente de HQs curtas publicadas nele. E como só reclamar não adianta em nada, estou lhe enviando em anexo uma HQ curta (de uma página só) da minha personagem Camila, e também novamente mais duas ilustrações (uma de Yasmin e outra antiga/inédita minha), e mais um poema.



Ilustração de Julie Albuquerque.

FRANCISCO DOURADO

R. Itaúna, 4487 – B. Piauí – Parnaíba – PI – 64208-332

Como o seu trabalho é “cortar”, editar, peneirar, selecionar, etc., fiz essa montagem meio tosca usando o Gimp para recortar o seu rosto, o LibreOffice para colocar as capinhas dos “QI”s e o Photo Viewer para cortar as bordas excedentes da imagem. Espero que alguém não tenha tido a mesma ideia antes, e se já, espero que goste.



EDGARD MÃOS DE TESOURA



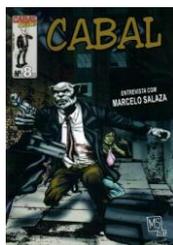
EDIÇÕES INDEPEN DENTES

QUADRINHOS

CABAL * entrevista com Marcelo Salaza * n° 8 * dez/2017 * 44 pág. * A5 * capa color. * R\$ 9,90 * Clodoaldo Cruz – R. Dorival Borsari, 32 – V. Saul Borsari – Jaboticabal – SP – 14883-276 – zinecabal@gmail.com.

CABAL * entrevista com Rom Freire * n° 9 * abr/2018 * 44 pág. * A5 * capa color. * R\$ 9,90 * Clodoaldo Cruz – R. Dorival Borsari, 32 – V. Saul Borsari – Jaboticabal – SP – 14883-276 – zinecabal@gmail.com.

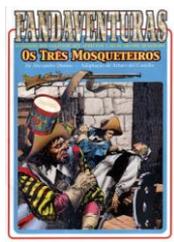
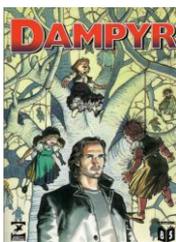
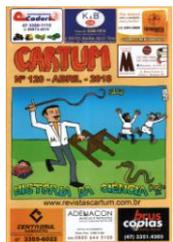
CADERNOS MOURA BD * HQs de Artur Correia * n° 10 * abr/2018 * 42 pág. * A4 * color. * Carlos Rico – Câmara Municipal de Moura – Praça Sacadura Cabral – S. Gráfico – Moura – 7860-207 – Portugal.



CARTUM * n° 120 * abr/2018 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 90,00 (assinatura anual) * Aldo Maes dos Anjos - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

DAMPYR * 4 aventuras inéditas * n° 4 * fev/2018 * 388 pág. * 155x210mm * capa color. * R\$ 39,90 + porte * Leonardo Pereira de Campos – 85editora@gmail.com.

FANDAVENTURAS – Os Três Mosqueteiros * desenhos de Arturo del Castillo * 2017 * 52 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * José Pires – gussy.pires@sapo.pt.



FANDAVENTURAS – Eloy, Rio Manzanares * desenhos de Palacios * 2017 * 52 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * José Pires – gussy.pires@sapo.pt.

FANDAVENTURAS – Gorka e Gudari * desenhos de Palacios * 2018 * 52 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * José Pires – gussy.pires@sapo.pt.

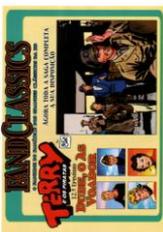
FANDAVENTURAS – O Homem da Máscara de Ferro * desenhos de Arturo del Castillo * 2018 * 46 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * José Pires – gussy.pires@sapo.pt.



FANDCLASSICS * Terry e os Piratas * n° 12 * 2017 * 124 pág. * A4 * capa color. * 15 euros + porte internacional * José Pires – gussy.pires@sapo.pt.

FANDCLASSICS * Terry e os Piratas * n° 13 * 2017 * 124 pág. * A4 * capa color. * 15 euros + porte internacional * José Pires – gussy.pires@sapo.pt.

FANDCLASSICS * Terry e os Piratas * n° 15 * 2017 * 124 pág. * A4 * capa color. * 15 euros + porte internacional * José Pires – gussy.pires@sapo.pt.



FANDCLASSICS * Terry e os Piratas * n° 16 * 2018 * 124 pág. * A4 * capa color. * 15 euros + porte internacional * José Pires – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * Série Matt Marriott * n° 63 * 2017 * 44 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * José Pires – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * Série Matt Marriott * n° 64 * 2017 * 48 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * José Pires – gussy.pires@sapo.pt.



FANDWESTERN * Série Matt Marriott * n° 66 * 2017 * 52 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * José Pires – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * Série Matt Marriott * nº 67 * 2018 * 54 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANZINE ILUSTRADO * especial Luíz Iório * nº 8 * abr/2018 * 56 pág. * 165x230mm * capa color. * R\$ 20,00 + porte * **André Carim de Oliveira** – R. Vicente Celestino, 56 A – Carangola – MG – 36800-000.



O FAROESTE BRASILEIRO em Quadrinhos * HQs de Canyon, Dakota Jim, Licky Luke e Pancho * nº 3 * mar/2018 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

O FAROESTE BRASILEIRO em Quadrinhos * HQs variadas, destaque para 'Matar ou Morrer' de Shimamoto * nº 4 * abr/2018 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

GIBI DE FAROESTE * HQs de Johnny Mack Brown, Monte Hale, Black Diamond, Gunsmoke e Don Chicote * nº 14 * abr/2018 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.



GIBI DO HERÓI NACIONAL * HQs de O Gavião do Riff, 22-2000 Cidade Aberta e Super Heros * nº 8 * abr/2018 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

GIBI DOS SUPER-HERÓIS * HQs de Superboy, Capitão Marvel Jr., Mary Marvel e Robin * nº 7 * abr/2018 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

MOCINHOS & BANDIDOS * nº 126 * abr/2018 * 44 pág. * A4 * capa color. * R\$ 50,00 (ass. 4 n's) * **Diamantino da Silva** – R. Itapemirim, 163/34 – Morumbi – São Paulo – SP – 05716-090.

MONSTROS DOS FANZINES – **Luciano Irrthum** * nº 4 * dez/2017 * 184 pág. * 150x230mm * capa color. * R\$ 39,90 * **Marcos Freitas** – atomiceditora@gmail.com.

PRÍNCIPE VALIENTE * páginas de 1965/66 de Hal Foster, em espanhol * vol. XV * fev/2018 * 116 pág. * 270x350mm * capa 2 cores * 25,00 euros + porte internacional * **Manuel Caldas** – mcaldas59@sapo.pt.

PURE FRUIT * nº 14 * dez/2017 * 68 pág. * A5 * color. * a/c **Gerd Bonau** – Berliner Strabe 9 – Rendsburg – 24768 – Alemanha.



45 ANOS DE SELVA * a origem de Denise * vol. 2 * abr/2018 * 68 pág. * 155x225mm * capa color. * **Emir Ribeiro** – C.P. 5068 – João Pessoa – 58051-970 – www.emirribeiro.com.br.

TARZAN – O Filho das Selvas * álbum de Russ Manning * 2018 * 54 pág. * 220x300mm * capa dura * color. * R\$ 95,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowksy, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com.

TARZAN * páginas de John Celardo de 1960 * 2018 * 60 pág. * 225x305mm * color. * R\$ 95,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowksy, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com.



TARZAN – A Selva * álbum capa dura de Franc Reyes * 2017 * 46 pág. * 215x300mm * color. * R\$ 95,00 + porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowksy, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com.

TARZAN * páginas dominicais de Russ Manning, em espanhol * nº 3 * fev/2018 * 68 pág. * 315x230mm * color. * 18,50 euros + porte internacional * **Manuel Caldas** – mcaldas59@sapo.pt.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * nº 195 * abr/2018 * 12 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Marcelo Dolabella enviou o folheto ilustrado “Ponto Limpo” da Prefeitura de Belo Horizonte. **Paulo Joubert Alves** enviou a revista ilustrada “Despertar” nº 1 das Testemunhas de Jeová; os folhetos ilustrados “Previna a Obesidade” da Prefeitura de Belo Horizonte, e “Câncer de Boca” da Universidade Federal de Uberlândia; o folheto em quadrinhos “Uma Conversa na Porta da Escola” da SindUTE; uma conta de luz da Cemig com dicas ilustradas sobre Direitos e Deveres do Cliente; e o folheto ilustrado “Soluções ao Pé do Ouvido” da Copasa. **José Carlos Daltozo** enviou o catálogo da exposição “Poty de Todos Nós” realizada pela Caixa Econômica.



QUADRINHOS DE FORA

Gerd Bonau enviou o nº 14 da revista de quadrinhos independentes “Pure Fruit”, de ótima produção gráfica; um catálogo de exposição de Anita Réé; um folheto-catálogo da editora Verlag para o inverno 2017/18; e um catálogo da mesma Verlag para o primeiro semestre de 2018. Destaque para este último que anuncia as séries de álbuns e coloca 2 páginas de amostras das principais séries. Só material de primeira qualidade como ‘Wayne Shelton’, ‘Sara Lone’, ‘Hel’Blar’, ‘Gil St.Andre’, entre outras, nenhuma com publicação no Brasil.



OUTROS ASSUNTOS

O CAPITAL * nº 284 * abr/2018 * 16 pág. * A4 * Ilma Fontes – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

FILMES ANTIGOS * nº 11 * mar/2018 * 36 pág. * 180x260mm * José Salles – C.P. 95 – Jauá – SP – 17201-970.



LITERATURA, POESIA e MÚSICA

O BOÊMIO * nº 322 * Eduardo Waack – R. Benedito Aleixo do Nascimento, 219 – Matão – SP – 15990-776.

BOLETIM DA AFBN * nºs 14, 16, 17, 19, 20/2018 – C.P. 6261 – Ag. W3 – 508 Asa Norte – Brasília – DF – 70740-971.

CONTATO DIRETO * nº 238 * Armindo F. Gonçalves – R. Duarte da Costa, 9 1/2 – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08525-410.

COTIPORÁ CULTURAL * nº 74 * Adão Wons – R. Marçílio Dias, 253 – Térreo – Cotiporã – RS – 95335-000.

O GARIMPO * nºs 153 e 154 * Cosme Custódio da Silva – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

LETRAS DE BAR * nº 4 * Cosme Custódio da Silva – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

LISTA DE OFERTAS * nº 1/2018 * Armindo F. Gonçalves – R. Duarte da Costa, 9 1/2 – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08525-410.

AS TRÊS CAPITAIS DO BRASIL * Adirson Vasconcelos – SQN 214, Bloco J, ap. 201 – Brasília – DF – 70873-100 – adirson@bol.com.br.

VIDA E PAZ * nº 186 * Mauro Sousa – R. Manoel Nascimento Júnior, 366, fundos – São Vicente – SP – 11330-220.



Divulgação do “QI” 150 feita por CESAR SILVA em seu blog: <http://mensagensdohiperespaco.blogspot.com>

Está circulando o número 150 do fanzine “Quadrinhos Independentes – QI” editado por Edgard Guimarães, dedicado ao estudo dos Quadrinhos, destacando a produção independente e os fanzines brasileiros.

A edição tem 32 páginas e traz os artigos ‘Literatura Popular no Brasil’ e ‘Romance Ilustrado’, o ensaio ‘A Natureza Urbana’ com fotos de calendários de bolso, além de quadrinhos de Luiz Cláudio Lopes Faria, Wagner Teixeira Dias (que tem encartado o minizine “Rabiscos”, colado na seção de cartas), Antonio D’Lima e do editor. Completam a edição as colunas ‘Fórum’ e ‘Edições Independentes’ divulgando os lançamentos de fanzines do bimestre. A coluna ‘Mantendo Contato’ agora publica a entrevista com Fernando Bonini, anunciada na edição 148, que por um engano na diagramação acabou não saindo. A capa traz uma ilustração de Guimarães.

A cada edição, Guimarães inventa uma ideia interativa que me recorda o fanzine “Cardiopoesia”, de Sammis Reachers, publicado no início do século, que trazia dispositivos muito interessantes ainda não replicados por outra publicações. Mas “QI” está no caminho certo.

Junto à edição, o assinante recebe ‘Mestres das Histórias em Quadrinhos’ 1: ‘Jayme Cortez’, fascículo com 8 páginas com um ensaio de Carlos Gonçalves sobre este importante quadinhista português de nascimento e brasileiro de coração.

O “QI” impresso é distribuído exclusivamente por assinatura, mas sua versão digital, bem como do encarte, estão disponíveis no site da editora Marca de Fantasia. Edições anteriores também podem ser encontradas no mesmo link. E com a vantagem das imagens em cores, que deixam a publicação muito mais bonita.

Divulgação do “QI” 149 feita por WAGNER TEIXEIRA em seu blog: <https://partesforadotodo.blogspot.com.br>

Já circulando mundo afora há algum tempo, o “QI” 149. Nesta edição, aquela bela fartura de colaborações. Textos, quadrinhos e ilustrações de Edgard Guimarães, E. Figueiredo, Lio Guerra Bocorny, Luiz Cláudio Lopes Faria, Lancelott Martins, Guilherme Amaro, Julie Albuquerque, Yasmin Fernandes; entrevista com Mozart Couto a Franco de Rosa; divulgações; artes de Fernando Bonini. Destaque, como de costume, para o ‘Fórum’, bastante recheado, com muitas colaborações, ideias e relatos interessantes. O Francisco Filardi, por exemplo, comenta a calamitosa situação atual dos Correios, que colocou o CEP de sua residência na medonha lista de restrição de entregas. Os Correios até vinham tendo melhoras significativas em seus serviços alguns anos atrás, mas agora está pior que nunca, com uma atual gestão que vem tomando medidas que beiram o patético, como sobretaxar encomendas para o Rio de Janeiro ou a citada restrição de entregas para certos CEPs. É um reflexo da pavorosa decadência que se estabeleceu em todos os serviços de utilidade pública deste país, que vai de pior para muito pior.

Mas o “QI” traz ainda o tradicional encarte, a parruda edição extra “Essas Incríveis Heroínas de Papel”. Com uma justa homenagem a importantes e interessantes personagens femininas dos quadrinhos, o porém deste registro fica no fato da maioria dessas personagens serem de autoria de homens, retrato da baixa representatividade de autoras femininas na história das HQs. Felizmente, esse panorama vem mudando e se vê cada vez mais mulheres nas publicações atuais. De toda forma, vale destacar as várias autoras que tiveram suas personagens relacionadas no encarte, como Martha Orr (‘Apple Mary’), Dalia Messick (‘Brenda Starr’), Wanda Graham (‘Patsy Pinup’), Fanny Y. Cory (‘Little Miss Muffet’), Helena Fonseca (‘Naiara’), Carol Seuling (‘Shanna’).

Divulgação do “QI” 150 feita por WAGNER TEIXEIRA em seu blog: <https://partesforadotodo.blogspot.com.br>

“QI” chega a marca histórica de 150 edições. Começando com mais uma capa intrigante que continua no interior do zine. Seguindo com textos e ilustrações do editor Edgard Guimarães, Lancelott Martins, Luiz Cláudio Lopes Faria, Wagner Nyhywh (Nyhyw), Guilherme Amaro, José Nogueira, Anita Costa Prado e Ronaldo Mendes, Yasmin Fernandes, Julie Albuquerque, Lio Guerra Bocorny, produções fotográficas do selo A Natureza Urbana; além de curiosidades, divulgações, informações diversas. A coluna ‘Mantendo Contato’, do Worney, traz texto de Franco de Rosa sobre Fernando Bonini. E ainda tem o encarte, em que Carlos Gonçalves relata a trajetória de Jayme Cortez, um dos maiores mestres das HQs de todos os tempos. Interessante destacar mais uma vez como o Edgard, de forma muito inventiva, transformou o ‘Fórum’ em uma grande galeria, não apenas contendo o texto das cartas/emails, mas também ilustrações, reproduções, divulgações, poemas, etc. Para minha surpresa, inseriu até mesmo uma das minhas HQs dos Rabiscos que havia lhe enviado, transformando-a praticamente num minizine dentro da seção. Sensacional! Solução muito criativa. Por essas e outras o “QI” segue sendo uma publicação diferenciada e histórica. Vida longa.

OUTRO MAURÍCIO

Adquiri de Antônio Luiz Ribeiro o suplemento “O Jornal Infantil” de 21/9/1969, encarte de “O Jornal” do Rio de Janeiro. O suplemento tabloide com 8 páginas, metade colorida, trouxe as seguintes páginas dominicais estrangeiras: ‘Peralta’ (‘Banzé’) de Disney, ‘Air Hawk and the Flying Doctors’ de John Dixon, ‘Big Ben Bolt’ de John Cullen Murphy, e ‘Johnny Hazard’ de Frank Robbins. A curiosidade é que trouxe 3 páginas de produção nacional: ‘Urubulino’ de Olney, um capítulo de ‘Santos-Dumont’ de Cláudio Almeida, e ‘Ze Munheca’, um personagem esquecido de Maurício.



MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

Em 2004, eu e Franco de Rosa preparávamos um livro com HQs eróticas de Fernando Bonini para a Opera Graphica Editora. Por uma série de razões ou impedimentos, o livro não foi publicado. Um ano depois, o quadrinhista faleceu, mas toda a preparação do livro ficou comigo. Publico agora todos os textos que já estavam prontos. Os **QIs** anteriores trouxeram o prefácio de Gustavo Machado, uma auto-apresentação do artista e texto de Franco de Rosa quando do falecimento de Bonini. Ficou faltando o índice das HQs que estariam presentes no livro. Uma pequena homenagem tardia para um grande operário do Quadrinho Nacional.

WORNEY ALMEIDA DE SOUZA

LISTAGEM DE TRABALHOS DE FERNANDO BONINI (1ª Parte)

EDGARD GUIMARÃES

Em vez de publicar o índice das HQs que estariam no livro de Worney e Franco, decidi colocar uma listagem mais extensa de trabalhos de Bonini nos gêneros terror, erótico, humor e aventura. A lista é extensa mas incompleta, pois não abrange o trabalho de Bonini no gênero infantil, que é bem mais volumoso. Além disso, é um trabalho mais difícil de realizar, pois muitas dessas HQs infantis não davam crédito aos autores.

Editora Bloch

Miaka, o Lutador Azarado (1p) – **Punhos de Aço** nº 3 (1976)
Miaka, o Lutador Sem Medo (1p) – **Mestre do Kung Fu** nº 17 (1977)

Editora Grafipar

O Soldado Vai à Luta (5p) – arte-final – **Quadrinhos Eróticos** nº 25 (1980)
capa – **Quadrinhos Eróticos** nº 39 (1980)
No Reino de Lilipwta (20p) – arte-final – **Maria Erótica** nº 7 (1980)
Príncipe Sem Terras no Tempo de João Valente (10p) – **Maria Erótica** nº 7 (1980)
Mulher Infiel (5p) – **Sexo em Quadrinhos** nº 9 (1980)
O Anjo Implume (7p) – **Sexo em Quadrinhos** nº 17 (1980)
cartuns – **O Melhor do Humor Brasileiro II** (1980)
Que Falta Faz... (3p) – **Personal Humor** nº 14 (1980)
cartum (1p) – **Personal Humor** nº 24
As Coroas (4p) – **Especial de Quadrinhos** nº 15 (1980)
Gabirola em... O Jogo da Perdida (8p) – **Especial de Quadrinhos** nº 15 (1980)



O GAÚCHO

Edgard Guimarães

Catálogo de Heróis Brasileiros, de Lancelott:

“Criação de Júlio Shimamoto em 1963, originalmente para publicação em tiras diárias no jornal **Folha de S. Paulo**, no suplemento infanto-juvenil, cancelado em 1965. Foi reeditado em 1985 pela editora Noblet na revista **Carabina Slim** e em 2009 resgatado pelos entusiastas quadrinhistas e editores José Salles e Eduardo Manzano na **Júpiter 2**, numa justa homenagem a HQ brasileira.”

“O herói *Fidêncio*, ex-soldado remanescente da Guerra do Paraguai, vivendo no pós-guerra, resgata um importante momento da nossa história, no sul do Brasil. Júlio Shimamoto capta a real atmosfera visual com detalhes precisos da cultura local... Com certeza, o fato de ter participado em 1962 da CETPA (Porto Alegre) no movimento que valorizava o elemento nacional nos Quadrinhos, potencializou a criação de *O Gaúcho*.”

Declaração de Shimamoto em entrevista a Gonçalo Silva Júnior publicada em **Quadrinhos Magazine Fora-de-Série** nº 1, em outubro de 1989:

“Quando o projeto da **A Folhinha de S. Paulo**, que bolei pro Maurício, ganhou a concorrência contra o projeto do jornalista, escritor e folclorista Barbosa Lessa (que também me encarregara do layout do seu material mesmo sabendo que eu colaborava com seu oponente), a direção do jornal disse que gostaria de ter uma página de nível juvenil, assim tipo *Zorro*, que a King tinha oferecido. Aí criei *Fidêncio*, *O Gaúcho* que durou quase 3 anos. Tive até propostas para transformá-lo em seriado de televisão. Houve um problema de caráter político entre a **Folha** e TV Tupi das Associadas e a coisa gorou.”



Declaração de Shimamoto publicada no primeiro número de **O Gaúcho**, publicado por José Salles em maio de 2007:

“Anos 60, eu era um jovem cheio de gás. Já tinha trabalhado em Porto Alegre tratando de temas riograndenses no álbum **A História do Rio Grande do Sul em Quadrinhos**. Quando trabalhei neste álbum, tive acesso a várias instituições históricas gaúchas, e conheci historiadores locais que me municiaram com livros e iconografias. Em seguida, li livros de Spalding, Simões Lopes Neto, Barbosa Lessa, Érico Veríssimo e outros, além do dicionário guarani e charrua. Foi um grande e sério aprendizado como quadrinhista.”

Declaração de Shimamoto em resposta a Quiof Thrul, publicada em **QI 146**, de jul/ago/2017:

“*O Gaúcho* não foi inspirado no *Zorro*. Foi, sim, sugerido que o personagem fosse aventureiro, para atrair público juvenil, algo como o *Zorro*. Maurício pensou num cangaceiro. Sua família era oriunda de Pernambuco e sugeriu até o título: *Petronilho*, *O Cangaceiro*, inspirado no nome de sua mãe ou da avó, Dona Petronilha. Optei por gaúcho. Tinha acabado de chegar de Porto Alegre após terminar o álbum **A História do Rio Grande do Sul**, para a CETPA, e tinha acumulado robusto material de pesquisa. Para fazer o roteiro de *Fidêncio*, *O Gaúcho*, li sucessivamente os livros regionalistas de Érico Veríssimo, Barbosa Lessa, Walter Spalding, etc, para me familiarizar com o linguajar e os costumes típicos da região dos pampas e coxilhas.”

Capa de **História do Rio Grande do Sul**, ilustração de Thiery, com HQ colorida de Shimamoto, precedida por HQ sem crédito do autor.



Na década de 1980, a editora Noblet publicou todas as histórias de *O Gaúcho* na revista **Carabina Slim**, em capítulos de aproximadamente 14 páginas, entre os nºs 9 e 28 da revista (exceto o nº 23) totalizando 252 páginas. Nesse caso, a remontagem não foi muito fiel, havendo cortes e inclusões de quadros, além de alterações das imagens em vários quadros. Houve também a inclusão de várias páginas de rosto e 2 páginas inéditas feitas por Shimamoto.

Depoimento de Shimamoto enviado por e-mail:

“Estive revirando o meu arquivo morto e constatei que fui o autor de todas as intervenções feitas na HQ de *O Gaúcho* que saíram publicadas na **Carabina Slim**: desde remontagens, inclusão das páginas de abertura dos capítulos com títulos específicos, acréscimo de quadros, modificação ou expansão dos desenhos dos quadros, e até a inclusão de páginas inteiras com novos baluns. Na falta dos originais para muitas remontagens, vali-me das páginas impressas da **Folhinha de S. Paulo**. Foram intervenções exaustivas, feitas aqui no Rio, em meu estúdio, e outras vezes nas dependências da Editora Noblet, em Sampa, cujo estúdio era comandado pelo meu saudoso amigo Paulo Hamasaki, ex-diretor de arte da Maurício de Souza Produções. Foi Hamasaki quem recomendou a publicação de *O Gaúcho* para o senhor Joseph Abourbih, dono da editora.”

“*O Gaúcho* quase virou seriado da extinta TV Tupi. Contactaram a diretora da **Folhinha**, Lenita Miranda de Figueiredo, mostrando interesse em produzir um seriado com o meu personagem. Consultei Maurício, e ele pediu-me cautela, afirmando que Lenita não era pessoa confiável. Por mim eu toparia o projeto numa boa, afinal o personagem era criação exclusivamente minha. Não quero fazer ilações, mas misteriosamente o assunto acabou morrendo.”

“*O Gaúcho* também foi veiculado digitalmente na íntegra pelo UniversoHQ.”

“Revendo a série, eu pessoalmente gosto do capítulo que falo do caudilho uruguaio José Artigas, abordando fatos que nunca nos ensinaram na escola. Consultei os livros do reputado historiador Pedro Calmon.”

– “Buenas e me espalho! Nos pequenos dou de prancha e nos grandes dou de talho!” – assim começa **Um Certo Capitão Rodrigo** de Érico Veríssimo. Shimamoto criou *Fidêncio*, *O Gaúcho* mais ou menos nesses moldes, o do gaúcho valente, provocador, arrogante. Na primeira página, *Fidêncio* já se mete a separar briga e recusa a bebida oferecida por um coronel. Bom começo para um personagem. A primeira aventura trata do conflito entre três rancheiros poderosos, a inimizade entre dois deles e a intriga feita pelo terceiro para adquirir as terras de um deles. *Fidêncio* se envolve no caso e consegue evitar o conflito armado. Na segunda aventura, *Fidêncio* ganha um companheiro, o menino *Zoca*, que tem os pais mortos por bandidos e jura vingança. *Fidêncio* o ajuda e o próprio *Zoca* mata um dos bandidos, numa passagem um pouco forte para um suplemento infanto-juvenil. Essa aventura traz outra boa sacada na trama. O chefe dos bandidos é um foragido perseguido injustamente pela lei e ao final consegue seu perdão graças ao irmão que é funcionário do governo. A terceira aventura situa a trama entre os índios charruas, com um bando renegado aterrorizando os pampas. Na quarta aventura, *Fidêncio* atua sozinho investigando um homicídio em que um homem parece injustamente condenado à força. Nessas quatro primeiras aventuras, as tramas são mais convencionais, com briga de coronéis, busca de vingança, condenação injusta, mas a retratação do ambiente gaúcho faz a diferença, os tipos físicos, as localidades, o linguajar, os comportamentos dos personagens, tudo isso compõe um cenário brasileiro poucas vezes retratado com fidelidade nas HQs.

A quinta aventura, aquela pela qual Shimamoto tem maior apreço, rompe o padrão da aventura pura e simples. *Fidêncio* é preso em uma aldeia desconhecida chefiada por um velho que tenta fugir das guerras e reviver o estilo de vida das antigas missões jesuítas. Preso, *Fidêncio* escuta a história do velho *Tibério*, a história da Guerra da Cisplatina contada do ponto de vista não oficial.

A sexta aventura traz de volta a trama mais tradicional, o filho de um escultor é mantido em cativeiro por dois bandidos, que querem um suposto tesouro deixado por seu pai. A trama envolve ainda roubo de gado, um capataz acusado injustamente, a descoberta do tesouro, etc. Mas traz um personagem curioso, o herdeiro do tesouro, alguém sem ambições e que não se importa de abrir mão de sua fortuna em benefício de seus novos amigos.

A sétima e última aventura começa com um tema interessante, o desentendimento entre *Fidêncio* e *Zoca*, motivado pelo desejo do primeiro de que o segundo siga uma vida normal, estudando, formando, trabalhando numa profissão séria (advogado, médico, engenheiro), em vez de vagabundear pelos pampas. Logo a trama envereda pelo tráfico de armas, em que bandidos brasileiros disputam a primazia de negociar com um revoltoso uruguaio. Trama bem escolhida, tratando das tensões da região platina e do continente riograndense.

Júlio Shimamoto produziu uma bela obra em *O Gaúcho*, um personagem que poderia render mais aventuras em jornais e revistas.

Ao lado, uma das duas páginas inéditas feitas por Shimamoto para a republicação de *O Gaúcho* na revista **Carabina Slim**, publicadas no nº 25 da revista.



CRIANÇA TEM CADA UMA!!

Dois irmãos estavam brincando na rua! De repente entram em casa machucados e chorando! A mãe preocupada pergunta:

“CRIANÇAS o que aconteceu?!”

“Eu escorreguei numa casca de BANANA e CAÍ, MAMÃE!”

Mais e você meu filho, como se machucou?

“Eu ri do tombo dela e ela me bateu!”

“BUUÁÁÁÁÁ”

LUÍZ FÁRIA

Após um passeio no campo, o filho chega todo orgulhoso e conta para o pai!

Pai, eu estava andando pelo mato e vi uma cobra, mas nem me assustei, era um bebê de cobra!

“Bebê de cobra?! Como assim?”

“É que ele estava brincando com um chocalho!”

LUÍZ FÁRIA

O menino chega da escola e comunica os pais!

Pai, mãe, tenho uma boa notícia!! Lembra que vocês me prometeram um iPhone 7 caso passasse de ano?

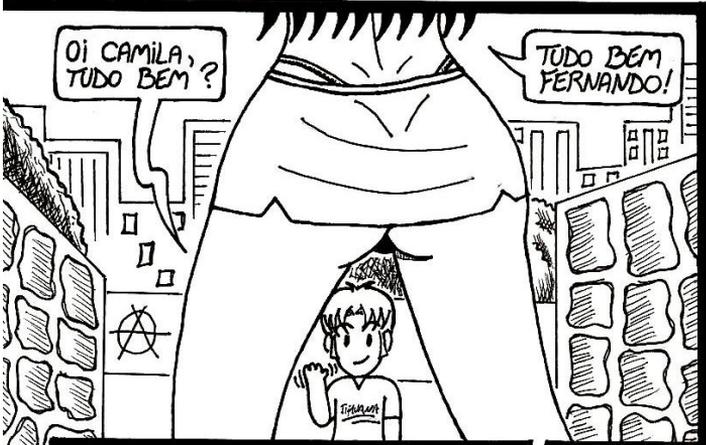
“SIM! CLARO!”

Então!! Vocês vão economizar uma grana!!!

LUÍZ FÁRIA

Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

C★MIL★ em: "OI, TUDO BEM?" ARTE: JULIE



Colaboração de Julie Albuquerque.

CARTUNS E OUTROS

EU SEMPRE FUI UM SUJEITO LEGAL. NÃO IMPORTUNAVA AS MENINAS NEM ENFRENTAVA OS RAPAÇES. ENTÃO, POR QUE TODOS ELES ME CHAMAVAM DE BUNDÃO?



TENTEI, ENTÃO, ME INTEGRAR A UMA COMUNIDADE HIPPIE. MAS, NA ÚNICA QUE ENCONTREI, OS MEMBROS ERAM TODOS TRINTA ANOS MAIS VELHOS DO QUE EU...



CONTINUANDO A PROCURAR MEUS IGUAIS, ME CONVERTI NO HARE KRISHNA, MAS LOGO UM BIFE ACEBOLADO ME DESCONVERTEU.



PARA APROVEITAR A CABEÇA RASPADA, VIREI SKINHEAD. MAS NA PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO, TOPEI COM UM NORDESTINO CLONE DO MAGUILA, DO TIPO RANCOROSO.



VIREI CANTOR EVANGÉLICO PARA ENCHER O MUNDO COM MENSAGENS DE AMOR E PAZ, MAS SÓ CONSEGUI ENCHER MINHA CONTA BANCÁRIA.



INVESTI MINHAS ECONOMIAS EM PRODUTOS QUE EXPLORAM O MERCADO INFANTIL E FIQUEI RICO. COM ESTE NOVO RÓTULO, NINGUÉM SE LEMBRA MAIS DOS RÓTULOS ANTIGOS.

